

Relatório de Avaliação



Índice

A. Introdução	3
B. Execução do Plano	6
B.1. Níveis de Execução	7
B.1.1. Ordenamento / Zonamento	7
B.2. Infra-estruturas	13
B.2.1. Abastecimento de Água	13
B.2.2. Saneamento Básico	17
B.2.3. Recolha e Tratamento de Resíduos Sólidos	20
B.3. Equipamentos	21
B.4. Turismo	28
B.5. Acessibilidades	29
B.6. Requalificação Urbana	32
C. Condições Sócio-económicas	34
C.1. Evolução Demográfica	34
C.2. Habitação	35
C.3. Sócio-Economia	40
C.4. Educação	41
D. Gestão Urbanística	43
D.1. Dados Gerais	43
D.2. Uso do Solo	45
D.3. Áreas de Regime Especial	45
D.4. Ocupação Actual do Solo	46
D.5. Infra-Estruturas	50
E. 51Apreciação Global	51
E.1. Níveis de Execução	51
E.1.1. Ordenamento / Zonamento	51
E.1.2. Infra-estruturas	52
E.1.3. Equipamentos	53
E.1.4. Turismo	57
E.1.5. Acessibilidades	57
E.2. Evolução dos Indicadores de Caracterização	58
E.2.1. Demografia	58
E.2.2. Habitação	58
E.2.3. Sócio-Economia	58
E.2.4. Educação	59
E.2.5. Apreciação	59
E.3. Gestão Urbanística	59
E.4. Apreciação Final	60

A. Introdução

O actual Plano Director Municipal de Tondela encontra-se em vigor desde a data da sua publicação em Diário da República, ocorrida a 06 de Outubro de 1994. Estão hoje decorridos mais de 10 anos da sua vigência, prazo sobre o qual se deveria proceder à sua revisão.

Considerando, a Câmara Municipal de Tondela, inadequadas as disposições consagradas no Plano Director Municipal e, de acordo com a informação dos Serviços Técnicos e Obras, deliberou, por unanimidade, proceder à sua revisão antes de findo esse lapso temporal de 10 anos, na sequência da decisão em Reunião de Câmara de 8 de Fevereiro de 2000.

A tramitação da abertura do processo de revisão ocorreu já conforme a nova legislação na matéria, possibilitada com a publicação da Lei de Bases da Política de Ordenamento do Território e de Urbanismo ¹ e consequente regulamentação, através do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial ², onde relativamente à dinâmica de alteração, revisão e suspensão dos instrumentos de gestão territorial ³ refere que:

- A alteração dos instrumentos de gestão territorial pode decorrer:
 - Da evolução das perspectivas de desenvolvimentos económico e social que lhes estão subjacentes e que os fundamentam, desde que não ponham em causa os seus objectivos globais;
 - Da ratificação de planos municipais ou da aprovação de planos especiais de ordenamento do território que com eles não se compatibilizem;
 - Da entrada em vigor de leis ou regulamentos que colidam com as respectivas disposições ou que estabeleçam servidões administrativas ou restrições de utilidade pública que afectem as mesmas.
- A revisão dos planos municipais e especiais de ordenamento do território decorre da necessidade de actualização das disposições vinculativas dos particulares contidas nos regulamentos e nas plantas que os representem.
- A suspensão dos instrumentos de gestão territorial pode decorrer da verificação de circunstâncias excepcionais que se repercutam no ordenamento do território pondo em causa a prossecução de interesses públicos relevantes.

Refere ainda, mais adiante, que a revisão dos planos especiais e dos planos municipais de ordenamento do território pode decorrer ⁴:

- Da necessidade de adequação à evolução, a médio e longo prazo, das condições económicas, sociais,

1 Lei n.º 48/98 de 11 de Agosto.

2 Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de Setembro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 53/2000, de 7 de Abril, e pelo Decreto-Lei n.º 310/2003 de 10 de Dezembro.

3 Artigo 93.º do Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de Setembro.

4 Artigo 98.º do Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de Setembro.

culturais e ambientais que determinaram a respectiva elaboração, tendo em conta os relatórios de avaliação da execução dos mesmos;

- De situações de suspensão do plano e da necessidade da sua adequação à prossecução dos interesses públicos que a determinaram.

Ao caso específico do Concelho de Tondela, e ao seu Plano Director Municipal, a necessidade de revisão deste instrumento de gestão territorial decorre da evolução das perspectivas de desenvolvimento económico e social e da necessidade de adequação a essa evolução, das condições económicas, sociais, culturais e ambientais; da necessidade de actualização das disposições vinculativas dos particulares; e do estabelecimento de servidões administrativas e restrições de utilidade pública.

Ao longo do presente documento pretende estabelecer-se um quadro referencial de avaliação evolutiva no período de vigência de plano actualmente em vigor, e simultaneamente estabelecer um estado situacional preparando pontes para o processo de revisão do plano, que se encontra a decorrer, concretizando e identificando os dados e elementos que permitem sustentar o que se afirma no parágrafo anterior, da necessidade de revisão do plano, e da confirmação da alteração das perspectivas de desenvolvimento e das condições genéricas nas suas variadas valências.

Importa referir que na reunião de câmara tida de 8 de Fevereiro de 2000, na qual se deliberou a revisão do PDM a Câmara Municipal de Tondela era apresentado um parecer dos seus Serviços Técnicos salientando uma listagem de razões contundentes à necessidade de revisão, tal como consta na acta da reunião supramencionada:

- a) Limitações da base cartográfica sobre o qual foi elaborado, traduzidas por divergências entre a Carta de Condicionantes e a Carta de Ordenamento, divergências entre a Carta de Condicionantes e as Cartas da RAN (Reserva Agrícola Nacional) e REN (Reserva Ecológica Nacional);*
- b) A dinâmica que se tem vindo a verificar e que se continua a verificar de construção de novas infraestruturas, de licenciamento de obras e loteamentos recomenda uma reavaliação das propostas do Plano;*
- c) O próprio regulamento do PDM previa que o documento fosse objecto de revisão no prazo de 10 anos a contar da data da sua entrada em vigor;*
- d) Tendo em consideração o facto de existirem meios e métodos de trabalho (informática, cartografia, etc.) que possibilitam não só reavaliar determinadas condicionantes que impedem sobre o território, bem como uma melhor apresentação, interpretação e leitura do Plano.*

Uma vez que, conforme o disposto no Artigo 20º do Decreto-Lei n.º 69/90, as circunstâncias evocadas não eram passíveis de alteração nem passam pela simples execução de um Plano de Urbanização ou Plano de Pormenor,

foi então efectuado o pedido de revisão do Plano Director Municipal de Tondela.

Assim, e decorridos 6 anos desde a entrada em vigor do Plano Director Municipal de Tondela, deu-se início ao seu processo de revisão com a publicitação do Edital n.º 378/2000⁵.

Vicissitudes várias têm feito com que o processo de revisão do PDM de Tondela se tenha dilatado no tempo, tendo mesmo visto acontecer a publicação do actual regime jurídico dos instrumentos de gestão territorial, que introduz alterações ao actual processo de revisão.

Interessa contudo, para além das razões apontadas que sustentaram a decisão da Câmara Municipal em rever o plano, realçar e compreender as dinâmicas que foram sucedendo, levando a transformações que implicam um repensar da estratégia subjacente a um instrumento como o plano director municipal.

⁵ Edital n.º 378/2000 (2.ª série) - AP (D.R. n.º 208, Série II, Apêndice n.º 129/2000 de 2000-09-08)



B. Execução do Plano

O Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial estabelece ⁶ que as Câmaras Municipais elaboram de dois em dois anos um relatório sobre o estado do ordenamento do território, que devem submeter à apreciação da Assembleia Municipal.

Tal relatório sobre o estado do ordenamento do território incide sobre o *balanço da execução dos instrumentos de gestão territorial objecto de avaliação, bem como dos níveis de coordenação interna e externa obtidos, fundamentando uma eventual necessidade de revisão.*

Este procedimento, apesar da referência legal, não faz ainda parte da cultura de planeamento e ordenamento dos agentes e actores neste domínio, donde os municípios de forma generalizada não respondem ainda positivamente a esta solicitação, não sendo o Município de Tondela excepção a esta prática.

Entendendo esta realidade, o Governo veio clarificar a obrigação de a alteração ou revisão do PDM assentar em *avaliação que fundamente a necessidade do processo modificativo* ⁷, isto é, *deve ser acompanhada por um relatório fundamentado de avaliação da execução do plano director municipal e de caracterização da evolução das condições económicas, sociais, culturais e ambientais que determinaram a respectiva elaboração, o qual incide sobre os aspectos seguintes:*

- a) Níveis de execução do plano, nomeadamente em termos de ocupação do solo, compromissos urbanísticos, reservas disponíveis de solo urbano, níveis de infra-estruturação, equipamentos, acessibilidades, condicionantes e outros critérios de avaliação relevantes para o município;*
- b) Evolução dos principais indicadores de caracterização do concelho, nomeadamente evolução demográfica e condições de desenvolvimento económico, social e cultural, bem como outras actividades consideradas relevantes para o município;*
- c) Avaliação da qualidade ambiental do concelho, devendo ser objecto de caracterização sumária, entre outros aspectos, a eficácia dos sistemas de abastecimento de água, de saneamento básico e de recolha e tratamento de resíduos e os dados existentes relativos a outros indicadores ambientais;*
- d) Definição de novos objectivos de desenvolvimento para o município e dos critérios de sustentabilidade a adoptar.*

O presente documento pretende responder aos três primeiros pontos atrás enunciados. A resposta ao quarto ponto cabe ao processo de revisão do Plano Director Municipal no âmbito da definição da estratégia municipal de desenvolvimento.

⁶ Artigo 146.º do Decreto-Lei n.º 380/99, de 22 de Setembro.

⁷ Artigo 9.º da Portaria n.º 290/2003, de 5 de Abril.

B.1. Níveis de Execução

B.1.1. Ordenamento / Zonamento

Como já foi referido o Plano Director Municipal de Tondela encontra-se em vigor desde a data da sua publicação em Diário da República, ocorrida a 06 de Outubro de 1994.

A estrutura de ordenamento considera o território municipal dividido nas seguintes classes de espaços:

- ▶ Classe 1 - Espaços Urbanos;
- ▶ Classe 2 - Espaços Urbanizáveis;
- ▶ Classe 3 - Espaços Industriais;
- ▶ Classe 4 – Espaços de Indústrias Extractivas;
- ▶ Classe 5 – Espaços Agrícolas;
- ▶ Classe 6 – Espaços Florestais;
- ▶ Classe 6 – Espaços Florestais;
- ▶ Classe 7 – Espaços Culturais;
- ▶ Classe 8 – Espaços Naturais;
- ▶ Classe 9 – Espaços-Canais.

A demarcação dos espaços urbanos do PDM estabelece:

- ▶ A classificação de espaço urbano diz respeito a um território que se caracteriza por uma maior concentração dos espaços construídos, maior nível de infra-estruturas e que se destina fundamentalmente ao uso habitacional onde é passível a coexistência de outras funções e instalações compatíveis com a função habitacional.
- ▶ O espaço urbanizável é aquele que apresenta a capacidade para adquirir as características de espaço urbano

Para as diferentes zonas de ocupação são apresentados os diferentes parâmetros de intervenção que lhe estão inerentes, explicitando depois as respectivas zonas de ocupação e intervenções admitidas para os diferentes aglomerados. Para tal são considerados três classes de espaços urbanos, propondo para cada um zonas de ocupação diferenciadas, sintetizados nos Quadros 1, 2, 3.



QUADRO 1. Parâmetros de Intervenção em Espaço Urbano na Cidade de Tondela.

Zonas de Ocupação Dominante	Subdivisões	Parâmetros de Intervenção Índices de Urbanísticos Máximos:
ÁREAS URBANAS DE EXPANSÃO	Comba, Alto do Pendão, Tondela (nascente) e Dinha Área Urbana Habitacional	COS – 0.30; CAS – 0.20; CIS – 0.25; Cércea Máxima – 7m; Número de Pisos – 2.
	Tondela (adega) Área Urbana Habitacional	COS – 0.80; CAS – 0.30; CIS – 0.40; Cércea Máxima – 7m; Número de Pisos – 2.
	Vale de Perdizes e Estádio Área Urbana Habitacional de Comércio e Serviços	COS – 0.80; CAS – 0.30; CIS – 0.40; Cércea Máxima – 12m; Número de Pisos – 4.
	Carvalhas Área Urbana Habitacional de Comércio e Serviços	COS – 0.70; CAS – 0.35; CIS – 0.40; Cércea Máxima – 9m; Número de Pisos – 3.
	Romeira Área Urbana Habitacional de Comércio e Serviços	COS – 0.70; CAS – 0.30; CIS – 0.40; Cércea Máxima – 9m; Número de Pisos – 3.
ÁREAS URBANAS CONSOLIDADAS	Tondela (centro) Área Urbana Habitacional de Comércio e Serviços	Cércea Máxima – 12m; Número de Pisos – 4.

FONTE: Regulamento do PDM de Tondela, RCM n.º 99/94, de 6 de Outubro, Artigo 15.º



QUADRO 2. Parâmetros de Intervenção em Espaço Urbano na Vila do Caramulo.

Zonas de Ocupação Dominante	Subdivisões	Parâmetros de Intervenção Índices de Urbanísticos Máximos:
ÁREAS URBANAS CONSOLIDADAS	Área Urbana Habitacional de Comércio e Serviços	COS – 0.60; CAS – 0.30; CIS – 0.40; Cércea Máxima – 12m; Número de Pisos – 4.
ÁREA HABITACIONAL DE BAIXA DENSIDADE	Zona a Sul dos museus	COS – 0.10; CAS – 0.07; CIS – 0.15; Cércea Máxima – 7m; Número de Pisos – 2.
ÁREA HABITACIONAL DE BAIXA DENSIDADE DE EXPANSÃO	Zona Norte	COS – 0.30; CAS – 0.15; CIS – 0.25; Cércea Máxima – 7m; Número de Pisos – 2.
	Zona do Clube	COS – 0.30; CAS – 0.15; CIS – 0.28; Cércea Máxima – 12m;

FONTE: Regulamento do PDM de Tondela, RCM n.º 99/94, de 6 de Outubro, Artigo 15.º.

QUADRO 3. Parâmetros de Intervenção em Espaço Urbano nas Sedes das Freguesias e restantes localidades.

	SEDES DAS FREGUESIAS	RESTANTES LOCALIDADES
Parâmetros de Intervenção Índices de Urbanísticos Máximos	São permitidas construções de acompanhamento à volumetria existente, que se destinam a habitação, comércio, serviços e indústrias (classes C e D);	
	Número de Pisos – 3 Cércea Máxima – 9m;	Número de Pisos – 2 Cércea Máxima – 7m;

FONTE: Regulamento do PDM de Tondela, RCM n.º 99/94, de 6 de Outubro, Artigo 15.º

De um modo genérico as áreas classificadas como espaços urbanos prevêem diferentes zonas de ocupação dominante ajustando os parâmetros de ocupação a cada espaço urbano segundo as suas próprias especificações.

No prazo decorrido de vigência do plano, estas áreas, com especial incidência em Tondela, que tem vindo a ser intervencionada, sobretudo enquadrada por operações de loteamento, e também ao nível da dotação e implementação de áreas equipamentais e industriais.

As áreas industriais contemplavam, para além das zonas industriais existentes, duas propostas relativamente à reserva de espaços industriais.

QUADRO 4. Zonas Industriais Propostas pelo PDM de 1994 e sua execução.

Zonas Industriais	Execução
Pólo Industrial Municipal da Adiça (ampliação)	✓
Pólo Industrial de Vilar de Besteiros	✓
Pólo Industrial do Lajedo	✓

FONTE: Relatórios do PDM de Tondela e Câmara Municipal de Tondela | ✓ Realizado | ✗ Não realizado

Como se pode verificar no Quadro 4., as propostas para zonas industriais presentes no PDM foram concretizadas, tendo sido verificadas dinâmicas de ocupação em ambas.

A Zona Industrial da Adiça encontra-se ocupada em cerca de 70% por execução municipal, os quais foram ocupados na totalidade. Os restantes 30% foram ocupados, em cerca de metade, por iniciativa privada.

Por sua vez, a Zona Industrial de Vilar de Besteiros encontra-se neste momento ocupada em cerca de 40% da sua área total. Esta ocupação é de índole pública (30%), com a Junta de Freguesia como promotora, e privada – 10%.

Na Zona Industrial de Lajedo podemos dizer que, neste momento se encontra ocupada em cerca de 60% da sua área total. Esta ocupação é de índole pública (30%), e privada – 25%.

Importa focar que além razões expostas na reunião de deliberação da revisão do PDM, de 8 de Fevereiro de 2000, e tendo em conta conjuntura energética que se coloca nos dias de hoje, surgiram questões para as quais o PDM de Tondela é omissivo.

Tondela tem tido um grande número de intervenções no âmbito das energias renováveis, nomeadamente as energias eólicas, e além do mais, visto possuir uma grande componente florestal no seu território, poderão surgir outras como a biomassa, e, a regulamentação destas instalações não está contemplada em sede de PDM. Tal situação assume igual destaque no caso da indústria extractiva sendo que no concelho se encontram em laboração 4 grandes pedreiras, e o regulamento é igualmente omissivo nestas situações.

Planos Propostos

Em termos de planos municipais de ordenamento do território e/ou unidades operativas de planeamento e gestão o regulamento do PDM'94 estabelecia na perspectiva de prosseguimento dos objectivos do plano a elaboração de planos de pormenor dos espaços industriais propostos, nomeadamente:

- ▶ Plano de Pormenor do Parque Industrial de Tondela
- ▶ Plano de Pormenor do Parque Industrial de Tondela – 2ª fase.

Já o relatório do plano promovia a implantação de outros mecanismos de planeamento urbanístico (Quadro 5).

QUADRO 5. Planos Propostos pelo PDM de 1994 e sua execução.

Planos Propostos	Execução
Plano de Urbanização de Tondela	✘
Plano de Urbanização do Caramulo	✓
Plano de Urbanização de Canas de Santa Maria	✘
Plano de Urbanização de Campo de Besteiros	✘
Plano de Pormenor de S.Gemil	✘
Plano de Pormenor da Lageosa	✘
Plano de Pormenor de S. Miguel de Outeiro	✘
Plano de Pormenor de Ferreiróz do Dão	✘
Plano de Pormenor dos Espaços Urbanizáveis de Tondela	✘
Plano de Pormenor dos Espaços Urbanizáveis de Campo de Besteiros	✘
Plano de Pormenor de Salvaguarda do Centro Histórico da Cidade de Tondela	✘

Fonte: Relatórios do PDM de Tondela e Câmara Municipal de Tondela | ✓ Realizado | ✘ Não realizado

Do conjunto de Planos integrado na proposta do PDM '94, foram quatro aqueles que avançaram. Destes, o Plano de Urbanização do Caramulo (Portaria 3/94, de 03 de Setembro de 1994) foi o único a ser efectivamente executado.

A não execução dos planos propostos deve-se ao início do processo de revisão do PDM, sendo que as disposições constantes no PDM em vigor têm vindo a apresentar-se como suficientes para a ocupação destes espaços. Assim, os planos de urbanização de Tondela, de Canas de Santa Maria e de Campo de Besteiros foram abandonados na fase dos estudos prévios. Por sua vez, como o Plano de Urbanização do Caramulo já possuía, à data, estudos em fase avançada, foi do entendimento da Câmara Municipal prosseguir com a elaboração deste plano.

O Plano de Salvaguarda do Centro Histórico também foi alvo de desenvolvimento por parte do Gabinete Técnico Local, no entanto os trabalhos não prosseguiram até ao fim enquanto Plano, estando actualmente em elaboração mas enquanto estudo para candidatura ao Programa Operacional.

Outros Planos

Para além destes dos estudos desenvolvidos e os Planos aprovados, incidem sobre o território concelhio outros planos de hierarquia superior que tendo surgido no período de vigência do PDM, constituem-se como elementos a ter em conta no processo de revisão, em termos da necessidade de compatibilização entre instrumentos, e da própria redefinição das estratégias de desenvolvimento do concelho, enquadradas por esse conjunto diversificado de referências:

- ▶ Plano da Bacia Hidrográfica do Mondego (Decreto Regulamentar n.º 9/2002, de 18 de Julho);
- ▶ Plano da Bacia Hidrográfica do Vouga (Decreto Regulamentar 15/2002, de 14 de Março);
- ▶ Plano de Ordenamento da Albufeira da Aguieira (Decreto Regulamentar 186/2007, de 21 de Dezembro);
- ▶ Plano Regional de Ordenamento Florestal Dão – Lafões (Decreto Regulamentar n.º 7/2006, de 18 de Julho).

B.2. Infra-estruturas

B.2.1. Abastecimento de Água

O PDM '94 é omissivo no que diz respeito a este tema, não apontando medidas a serem implementadas nesta área. No entanto o Município foi alvo de diversas intervenções ao nível do sistema de abastecimento de água, tendo sofrido grandes mudanças e melhoramentos no tempo decorrido.

No início da década de '90, época a que se respeitam as fases de elaboração do PDM, que veio a ser publicado em 1994, a população do Concelho era de 32 049 habitantes (Censos 1991), sofrendo até 2001 uma variação negativa de -2,8 % até 2001.

Aquando da elaboração do PDM, e conforme refere o relatório dos elementos complementares do PDM em vigor, o Concelho tinha uma cobertura próxima dos 50% ao nível da distribuição de água, existindo várias carências que estavam a ser alvo de estudos sectorizados por parte da Câmara Municipal.

Pelos dados actualmente obtidos, através do INE, a percentagem de alojamentos com água canalizada, em 1991, situava-se em 66,7%, tendo vindo a sofrer até à década seguinte um assinalável progresso, que se traduz numa cobertura de 94% dos alojamentos familiares de ocupados como residência habitual, como se verifica nos Quadros 6., 7. e 8.



QUADRO 6. Alojamentos familiares de residência habitual no Concelho de Tondela, segundo a ligação à rede de abastecimento de água, por freguesia, nos anos de 1991 e 2001.

		Não tem água canalizada Total	%	Tem água canalizada	
				Ligada à Rede Pública	Total
Barreiro de Besteiros	1991	240	35,8	0	134
	2001	34	34,7	163	338
	Δ 91-01 (%)	-85,8		n.c.	152,2
Campo de Besteiros	1991	240	60,3	354	365
	2001	34	93,1	389	459
	Δ 91-01 (%)	-85,8		9,9	25,8
Canas de Santa Maria	1991	69	88,8	392	546
	2001	15	97,8	555	673
	Δ 91-01 (%)	-78,3		41,6	23,3
Caparrosa	1991	184	40,1	0	123
	2001	42	87,0	38	281
	Δ 91-01 (%)	-77,2		n.c.	128,5
Castelões	1991	164	74,7	187	483
	2001	27	95,7	385	602
	Δ 91-01 (%)	-83,5		105,9	24,6
Dardavaz	1991	120	64,0	0	213
	2001	42	87,3	18	289
	Δ 91-01 (%)	-65		n.c.	35,7
Ferreiros do Dão	1991	116	29,3	0	48
	2001	11	93,1	22	149
	Δ 91-01 (%)	-90,5		n.c.	210,4
Guardão	1991	178	66,2	105	349
	2001	55	89,4	97	466
	Δ 91-01 (%)	-69,1		-7,6	33,5
Lajeosa	1991	426	45,3	17	353
	2001	84	89,1	271	684
	Δ 91-01 (%)	-80,3		1494,1	93,8
Lobão da Beira	1991	210	50,5	0	214
	2001	17	95,9	272	400
	Δ 91-01 (%)	-91,9		n.c.	86,9
Molelos	1991	244	69,9	0	566
	2001	44	95,1	460	848
	Δ 91-01 (%)	-82		n.c.	49,8
Mosteirinho	1991	27	62,0	0	44
	2001	16	78,1	14	57
	Δ 91-01 (%)	-40,7		n.c.	29,5

FONTE: INE, Censos 1991, 2001. (n.c. - não conhecido)



QUADRO 7. Alojamentos familiares de residência habitual no Concelho de Tondela, segundo a ligação à rede de abastecimento de água, por freguesia, nos anos de 1991 e 2001. (cont.)

		Não tem água canalizada Total	%	Tem água canalizada	
				Ligada à Rede Pública	Total
Mosteiro de Fráguas	1991	67	67,9	7	142
	2001	13	94,1	187	208
	Δ 91-01 (%)	-80,6		2571,4	46,5
Mouraz	1991	106	68,0	0	225
	2001	16	95,4	118	331
	Δ 91-01 (%)	-84,9		n.c.	47,1
Nandufe	1991	72	67,6	147	150
	2001	9	95,8	175	207
	Δ 91-01 (%)	-87,5		19	38
Parada de Gonda	1991	33	85,7	103	197
	2001	7	97,3	149	257
	Δ 91-01 (%)	-78,8		44,7	30,5
Sabugosa	1991	32	85,5	0	188
	2001	0	100,0	137	221
	Δ 91-01 (%)	n.c.		n.c.	17,6
Santiago de Besteiros	1991	200	57,7	0	273
	2001	30	94,0	137	467
	Δ 91-01 (%)	-85		n.c.	71,1
São João do Monte	1991	135	63,6	0	236
	2001	31	91,5	25	332
	Δ 91-01 (%)	-77		n.c.	40,7
São Miguel do Outeiro	1991	85	71,7	109	215
	2001	14	95,8	209	318
	Δ 91-01 (%)	-83,5		91,7	47,9
Silvares	1991	55	36,8	0	32
	2001	17	76,7	7	56
	Δ 91-01 (%)	-69,1		n.c.	75
Tonda	1991	178	57,1	0	237
	2001	28	92,7	220	358
	Δ 91-01 (%)	-84,3		n.c.	51,1
Tondela	1991	43	95,1	680	840
	2001	17	98,8	1229	1369
	Δ 91-01 (%)	-60,5		80,7	63
Vila Nova da Rainha	1991	103	46,6	0	90
	2001	25	87,0	18	167
	Δ 91-01 (%)	-75,7		n.c.	85,6

FONTE: INE, Censos 1991, 2001. (n.c. - não conhecido)



QUADRO 8. Alojamentos familiares de residência habitual no Concelho de Tondela, segundo a ligação à rede de abastecimento de água, por freguesia, nos anos de 1991 e 2001. (cont.)

		Não tem água canalizada Total	%	Tem água canalizada	
				Ligada à Rede Pública	Total
Vilar de Besteiros	1991	112	60,6	0	172
	2001	27	91,4	18	286
	Δ 91-01 (%)	-75,9		n.c.	68
Tourigo	1991	13	92,4	134	157
	2001	6	96,6	135	168
	Δ 91-01 (%)	-53,8		0,7	7
Total	1991	3292	66,7	2235	6592
	2001	637	94,0	5311	9994
	Δ 91-01 (%)	-80,7		137,6	51,6

FONTE: INE, Censos 1991, 2001. (n.c. - não conhecido)

QUADRO 9. Medidas e Intervenções propostas no PDM no âmbito do Abastecimento de Água.

Proposta		Execução
Infra-estruturação de redes de abastecimento (completar a rede de abastecimento)	▪ Abertura da Rede Pública de Água a Vila Nova da Rainha	✓
	▪ Abertura da Rede Pública de Água a Ferreirós do Dão	✓
	▪ Execução da Rede de Águas de Tondela	✓
Construção de reservatórios	▪ Depósito elevado do Alto do Pendão, Tondela	✓
	▪ Depósito de Água, Parada de Gonta	✓
	▪ Depósito de Água, Lageosa do Dão	✓
	▪ Depósito de Água, Castelões	✓
	▪ Depósito de Água, Sabugosa	✓
	▪ Depósito apoiado do Alto do Pendão, Tondela	✓
	▪ Depósito de Água, Ferreirós do Dão	✓
Construção de estações elevatórias	▪ Estação elevatória de Nandufe	✓
Construção de Estações de Tratamento de Água	▪ ETA, Mosteiro de Fráguas	✓

Fonte: Relatórios do PDM de Tondela e Câmara Municipal de Tondela

Avaliação

No período decorrido a responsabilidade da distribuição de água passou para as Águas do Planalto, S.A., empresa concessionária do Sistema de Abastecimento e Distribuição de Água aos Concelhos de Tondela, Carregal do Sal, Mortágua, Santa Comba Dão e Tábua.



No entendimento do cumprimento das metas traçadas em termos de satisfação das necessidades do Concelho e do serviço e abrangência de cobertura dos aglomerados populacionais ao nível do abastecimento de água, considera-se que os objectivos foram cumpridos, atingindo-se uma cobertura generalizada ao nível municipal.

No período de vigência do plano até hoje a Câmara Municipal tem continuado os esforços de manutenção, reparação, extensão e remodelação rede de abastecimento de águas

B.2.2. Saneamento Básico

A rede de saneamento básico do concelho de Tondela no início da década de '90 já apresentava uma razoável percentagem de cobertura, sendo que durante o período inter-censitário foi melhorada aproximando-se os índices de cobertura de níveis bastante mais favoráveis.

A percentagem de alojamentos familiares de residência habitual actualmente (Censos de 2001) com sistema de esgotos é de 93.7%, tendo a ligação à rede pública sofrido entre 1991 e 2001 uma variação positiva de 32.5 %.

QUADRO 10. Alojamentos familiares de residência habitual no Concelho de Tondela, segundo a ligação ao sistema de esgotos, por freguesia, nos anos de 1991 e 2001.

		Não tem sistema de esgotos	%	Tem sistema de esgotos			Total
				Particular (f. séptica, etc.)	Outras Situações	Rede Pública	
Barreiro de Besteiros	1991	161	57,2	204	11	0	215
	2001	37	90,3	287	33	24	344
	Δ 91-01 (%)	-77		40,7	200	n.c.	60
Campo de Besteiros	1991	75	83,3	315	15	44	374
	2001	14	97,1	258	13	191	462
	Δ 91-01 (%)	-81,3		-18,1	-13,3	334,1	23,5
Canas de Santa Maria	1991	99	84,7	523	25	0	548
	2001	16	97,7	627	26	23	676
	Δ 91-01 (%)	-83,8		19,9	4	n.c.	23,4
Caparrosa	1991	118	61,7	184	6	0	190
	2001	42	87,0	266	4	12	282
	Δ 91-01 (%)	-64,4		44,6	-33,3	n.c.	48,4
Castelões	1991	167	74,5	464	22	1	487
	2001	29	95,4	540	37	27	604
	Δ 91-01 (%)	-82,6		16,4	68,2	2600	24
Dardavaz	1991	120	64,6	205	14	0	219
	2001	43	87,0	278	10	1	289
	Δ 91-01 (%)	-64,2		35,6	-28,6	n.c.	32
Ferreirós do Dão	1991	42	74,7	121	3	-	124
	2001	11	93,1	149	0	-	149
	Δ 91-01 (%)	-73,8		23,1	n.c.	-	20,2

FONTE: INE, Censos 1991, 2001. (n.c. - não conhecido)



QUADRO 11. Alojamentos familiares de residência habitual no Concelho de Tondela, segundo a ligação ao sistema de esgotos, por freguesia, nos anos de 1991 e 2001. (Cont.)

		Não tem sistema de esgotos	Tem sistema de esgotos				Total
			%	Particular (f. séptica, etc.)	Outras Situações	Rede Pública	
Guardão	1991	83	84,4	186	26	238	450
	2001	45	91,5	255	18	211	484
	Δ 91-01 (%)	-45,8		37,1	-30,8	-11,3	7,6
Lajeosa	1991	262	67,2	518	18	0	536
	2001	87	88,8	544	30	115	689
	Δ 91-01 (%)	-66,8	-74,4	5	66,7	n.c.	28,5
Lobão da Beira	1991	132	69,2	266	30	0	296
	2001	25	94,1	315	34	53	402
	Δ 91-01 (%)	-81,1		18,4	13,3	n.c.	35,8
Molelos	1991	195	76,1	605	16	0	621
	2001	60	93,5	823	24	13	860
	Δ 91-01 (%)	-69,2		36	50	n.c.	38,5
Mosteirinho	1991	29	59,2	40	2	-	42
	2001	17	77,0	54	3	-	57
	Δ 91-01 (%)	-41,4		35	50	-	35,7
Mosteiro	1991	49	77,0	163	1	-	164
	2001	13	94,1	208	0	-	208
	Δ 91-01 (%)	-73,5		27,6	n.c.	-	26,8
Mouraz	1991	86	74,9	241	6	9	256
	2001	17	95,1	210	7	116	333
	Δ 91-01 (%)	-80,2		-12,9	16,7	1188,9	30,1
Nandufe	1991	63	71,6	157	2	0	159
	2001	7	96,9	177	14	29	220
	Δ 91-01 (%)	-88,9		12,7	600	n.c.	38,4
Parada de Gonta	1991	44	81,1	146	4	39	189
	2001	7	97,4	101	3	154	258
	Δ 91-01 (%)	-84,1		-30,8	-25	294,9	36,5
Sabugosa	1991	62	73,6	169	4	0	173
	2001	4	98,2	203	11	9	223
	Δ 91-01 (%)	-93,5		20,1	175	n.c.	28,9
Santiago de Besteiros	1991	138	71,8	332	19	0	351
	2001	30	94,1	456	13	6	475
	Δ 91-01 (%)	-78,3		37,3	-31,6	n.c.	35,3
São João do Monte	1991	151	63,7	202	63	0	265
	2001	35	90,8	309	33	2	344
	Δ 91-01 (%)	-76,8		53	-47,6	n.c.	29,8
São Miguel do Outeiro	1991	61	80,8	249	7	1	257
	2001	16	95,2	128	11	180	319
	Δ 91-01 (%)	-73,8		-48,6	57,1	17900	24,1
Silvares	1991	49	44,3	39	0	-	39
	2001	19	74,7	53	3	-	56
	Δ 91-01 (%)	-61,2		35,9	n.c.	-	43,6
Tonda	1991	108	74,2	305	6	0	311
	2001	35	91,2	173	12	176	361
	Δ 91-01 (%)	-67,6		-43,3	100	n.c.	16,1
Tondela	1991	54	94,0	385	18	439	842
	2001	22	98,4	340	7	1029	1376
	Δ 91-01 (%)	-59,3		-11,7	-61,1	134,4	63,4

FONTE: INE, Censos 1991, 2001. (n.c. - não conhecido)



QUADRO 12. Alojamentos familiares de residência habitual no Concelho de Tondela, segundo a ligação ao sistema de esgotos, por freguesia, nos anos de 1991 e 2001. (Cont.)

		Não tem sistema de esgotos	Tem sistema de esgotos				Total
			%	Particular (f. séptica, etc.)	Outras Situações	Rede Pública	
Tourigo	1991	3	98,3	136	36	0	172
	2001	6	96,6	165	2	2	169
	Δ 91-01 (%)	100		21,3	-94,4	n.c.	-1,7
Vila Nova da Rainha	1991	64	67,2	129	2	0	131
	2001	27	86,5	170	2	1	173
	Δ 91-01 (%)	-57,8	-124,9	31,8	0	n.c.	32,1
Vilar de Besteiros	1991	64	77,7	219	4	0	223
	2001	19	94,0	285	6	9	300
	Δ 91-01 (%)	-70,3	-96,4	30,1	50	n.c.	34,5
Total	1991	2479	75,5	6503	360	771	7634
	2001	683	93,7	7374	356	2383	10113
	Δ 91-01 (%)	-72,4		13,4	-1,1	209,1	32,5

FONTE: INE, Censos 1991, 2001. (n.c. - não conhecido)

QUADRO 13. Medidas e Intervenções propostas no PDM no âmbito do Saneamento.

Proposta		Execução
Construção de redes de drenagem de esgotos	▪ Saneamento Básico em Tourigo, Litrela e Pedronhe	✓
	▪ Saneamento Básico em Canas de Santa Maria	✓
	▪ Saneamento Básico em Guardão	✓
	▪ Saneamento Básico em Castelões	✓ (*)
	▪ Saneamento Básico em Dardavaz (alguns aglomerados)	✓
	▪ Saneamento Básico em Vilar de Besteiros (alguns aglomerados)	✓
	▪ Saneamento Básico em Campo de Besteiros (alguns)	✓
	▪ Saneamento Básico na freguesia de Sabugosa	✓
	▪ Execução da Rede de esgotos e águas pluviais em Tondela	✓
	▪ Extensão e Melhoramentos da rede de saneamento em Molelos	✓
	▪ Emissário da Rede de Saneamento em Molelos	✓
Construção de sistemas diferenciados de tratamento de efluentes domésticos	▪ ETAR Sul de Tondela	✓
	▪ ETAR de Campo de Besteiros	✓
	▪ ETAR de Barreiro de Besteiros	✓
	▪ ETAR da Portela, Santiago de Besteiros	✓
	▪ ETAR biológica de Canas de Santa Maria	✓
	▪ ETAR de Nandufe	✓
	▪ ETAR de Caparrosa	✓
	▪ ETAR da Corveira	✓

FONTE: Câmara Municipal de Tondela

(*) - Encontra-se em execução

Além das propostas definidas para a Rede de Saneamento Básico no PDM'94 a Câmara Municipal de Tondela desenvolve continuamente acções de melhoria, construção, reparação e ampliação da rede de saneamento e tratamento de águas residuais.

Avaliação

O Concelho, aquando da elaboração do PDM '94, apresentava grandes carências ao nível da drenagem de águas residuais, dado que as redes existentes à altura serviam apenas 30% dos aglomerados.

No entanto, durante a vigência do Plano, como se pode verificar no Quadro 13., foram realizadas diversas intervenções que colmataram grandemente estas carências, embora ainda existam alguns locais com sistemas diferenciados de saneamento devido às dificuldades topográficas que absorvem investimentos avultados.

B.2.3. Recolha e Tratamento de Resíduos Sólidos

QUADRO 14. Medidas e Intervenções propostas no PDM no âmbito da Recolha e Tratamento de Resíduos.

Proposta	Execução
Estação de Tratamento e Resíduos Sólidos Urbanos	Aterro Sanitário Planalto Beirão (Tondela)

FONTE: Relatórios PDM de Tondela e Câmara Municipal de Tondela

A recolha de resíduos sólidos urbanos abrange a totalidade do Município. O mesmo acontecia à data da elaboração do actual PDM, estando a recolha a cargo dos serviços camarários. São 120 os ecopontos que se encontram instalados para a recolha selectiva de resíduos do Concelho.

Os restantes resíduos que não são passíveis de recuperação e valorização são conduzidos para o Aterro Intermunicipal no Centro de tratamento integrado de Resíduos Sólidos Urbanos do Planalto Beirão, em Tondela, que possui um Centro de Triagem, um Aterro Sanitário, uma Estação de tratamento de águas residuais (ETAR), um Parque para deposição dos “Monstros Domésticos” e uma Central de Valorização Orgânica e Compostagem.

Avaliação

O desenvolvimento do projecto conjunto dos municípios do Planalto Beirão foi concretizado tendo sido construídos no Concelho os equipamentos necessários para o tratamento dos resíduos sólidos urbanos.

B.3. Equipamentos

QUADRO 15. Medidas e Intervenções propostas no PDM no âmbito de Equipamentos Escolares.

	Proposta		Execução
Equipamentos Escolares	Equipamentos do Pré-Escolar	Botulho, Molelos	✘
		Lageosa	✔
		Carvalhal, Tondela	✘
		Santiago de Besteiros	✔
		Tondela	✔
	Equipamentos dos 2º e 3º Ciclos	Caramulo	✔
		Lageosa do Dão	✔
		Tondela	✔

Fonte: Relatórios do PDM de Tondela e Câmara Municipal de Tondela | ✔ Realizado | ✘ Não realizado

O estabelecimento de ensino pré-escolar de Lobão da Beira não constitui proposta do PDM '94, mas foi executado.

Além da concretização das propostas previstas no PDM'94 importa referir que em cerca de 90% do parque escolar, sobretudo ensino básico e pré-escolar, foram realizados pela autarquia avultados investimentos de requalificação do parque escolar existente, bem como a construção de outros que não se encontravam previstos:

- ▶ Remodelação pré-escolar de Lobão da Beira;
- ▶ Beneficiação ampliação de Jardim-de-infância de Lageosa;
- ▶ Construção de Sala jardim-de-infância – São João do Monte
- ▶ Construção Jardim de Infância – Tourigo;
- ▶ Construção e remodelação da pré-primária e primária de Lobão da Beira.
- ▶ Remodelação Adaptação da Escola Primária de Castelões;
- ▶ Remodelação de Adaptação da escola Primária de Parada de Gonta;
- ▶ Reparação da Escola Primária de Canas de Santa Maria;
- ▶ Beneficiação da Escola Primária de Nandufe;
- ▶ Remodelação da Escola Primária de Campo de Besteiros;
- ▶ Remodelação da Escola Primária de Lobão da Beira;
- ▶ Construção da Escola 2/3 Molelos, Tondela;
- ▶ Construção da EB 0-1 de Barreiro de Besteiros;
- ▶ Ampliação da EB 0-1 da Lageosa do Dão;
- ▶ Ampliação da EB 0-1 de São João do Monte;
- ▶ Construção da EB 0-1 de Barreiro de Besteiros;
- ▶ Beneficiação da Escola EB 0 de Vilar de Besteiros;
- ▶ Construção da Escola O de Tondela;
- ▶ Remodelação da Escola do 1º Ciclo de Canas de Santa Maria;
- ▶ Beneficiação da Escola EB 1-0 de Molelos.
- ▶ Reparações de Escolas Primárias da Lageosa, Guardão de Baixo, Caparrosinha, Outeiros, Tondela, Caramulo, Botulho, Parada de Gonta, Muceres, Paranho, Outeiros, Lageosa, Tourigo, Vinhal, Dornas, Souto, Pedronhe.
- ▶ Reparação e Beneficiação da Escola Profissional de Tondela.

QUADRO 16. Medidas e Intervenções propostas no PDM no âmbito de Equipamentos Sociais.

	Proposta		Execução
Equipamentos Sociais	Centro de Dia	Canas de Santa Maria	✓
		São Miguel de Outeiro	✓ (*)
	ATL	Caramulo	✓
		São Miguel do Outeiro	✓ (*)
	Lar	São Miguel de Outeiro	✗
	Centro Paroquial	Canas de Santa Maria	✓

Fonte: Relatórios do PDM de Tondela e Câmara Municipal de Tondela | ✓ Realizado | ✗ Não realizado | (*) em execução.

Ao nível da Rede de Equipamentos Sociais de Tondela podemos afirmar, que grande parte diz respeito a associações e instituições que prestam este tipo de serviços, Centro de Dia, ATL, Apoio Domiciliário, Lar de Idosos.

Das diferentes associações culturais, desportivas e lúdicas do Concelho cerca de 110, não têm qualquer apoio por parte da Segurança Social.

As que têm prestam um conjunto mais diferenciado de serviços sociais, 11 no total:

- ▶ Centro Paroquial de Canas de Santa Maria;
- ▶ Associação de Solidariedade Social da Caparrosa;
- ▶ Santa Casa da Misericórdia de Vale de Besteiros;
- ▶ Associação SSCRD Caselho do Guardão;
- ▶ Associação de Apoio á Infância;
- ▶ Centro Social de Paroquial de Molelos;
- ▶ Fundação Marcos e Ana Gonçalves;
- ▶ Santa Casa da Misericórdia de Tondela;
- ▶ Vários – Cooperativa de Solidariedade Social, crl;
- ▶ Centro Paroquial de Tondela;
- ▶ Associação Baptista Ebenezer.

Além dos serviços prestados pelas instituições acima referidas encontram-se actualmente em fase de execução um conjunto de equipamentos programados:

- Freguesia de S. João do Monte - Centro Paroquial – Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), para 40 utentes, que irá servir esta Freguesia e a Freguesia do Mosteirinho.
- Freguesia de Caparrosa - Associação de Solidariedade Social de Caparrosa - Actividades Tempos Livres (ATL) para 20 utentes com almoço e Centro de Dia para 15 utentes.
- Freguesia de Santiago de Besteiros - Centro Social Paroquial de Santiago de Besteiros - Centro de Dia para 20 idosos ,SAD para 30 utentes e ATL para 20 utentes.
- Freguesia de S. Miguel do Outeiro - Associação de Solidariedade Social Recreativa e Desportiva da Freguesia de S.Miguel do Outeiro – Creche para 33 utentes, ATL para 40, Centro de Dia para 20 utentes e SAD para 30 utentes.
- Freguesia de Vilar de Besteiros - Centro Social Paroquial “Irmãos Braz” – SAD para 30 utentes e ATL para 20 utentes.
- Freguesia de Parada de Gonta - Associação Social Desportiva Cultural e Recreativa de Parada de Gonta –

SAD.

- Freguesia de Lageosa do Dão - Associação de Solidariedade Social Cultural, Recreativa e Desportiva de Lageosa do Dão Rancho Flôr do Dão – Lar de idosos para 20 utentes, Centro de Dia para 20 - utentes e SAD para 40 utentes.
- Associação Cultural Recreativa e Desportiva do Vinhal – Creche e ATL.
- Freguesia de Ferreiros - Associação Social Cultural Vale do Dão – Centro de Dia para 20 utentes e SAD para 30 utentes.
- Freguesia de Tonda - Casa do Povo de Tonda Centro de Dia e Apoio Domiciliário - Centro Paroquial de Tonda
- Freguesia de Dardavaz - Associação de Solidariedade Social de Dardavaz – SAD para 30 utentes, Centro de Dia para 20 utentes.
- Freguesia do Tourigo - Centro Social do Tourigo - Centro de Dia e SAD.
- Freguesia de Barreiro de Besteiros - Associação com registo em curso – Centro de Dia para 20 utentes, SAD para 40 utentes e ATL com almoço para 20 utentes.
- Freguesia de Lobão da Beira -Centro Social Paroquial de Lobão da Beira – Centro de Dia para 20 utentes e SAD para 30 utentes.
- Freguesia de Tondela - VÁRIOS – Cooperativa de Solidariedade Social, crl – Fórum Sócio – Ocupacional para 30 utentes.

QUADRO 17. Medidas e Intervenções propostas no PDM no âmbito de Equipamentos Desportivos.

	Proposta		Execução
Equipamentos Desportivos	Piscina Coberta	Tondela	✓
		Borrhalhal	✗
	Polidesportivo (Pequenos Campos de Jogos)	Botulho	✓
		Caparrosa	✓
		Carregueiro	✗
		Coelhoso	✓
		Colmieiras	✗
		Cortiçada	✗
		Couço	✗
		Dardavaz	✓
		Ferreirós do Dão	✗
		Fráguas	✓
		Guardão	✓
		Mosteirinho	✗
		Muna	✗
		Murceres	✓
		Nandufe	✓
		Parada de Gonta	✗
		Pedra da Vista	✗
		Tonda	✓
		Ribeira	✗
		Santa Ovaia	✓
		São Miguel Outeiro	✓
		Silvares	✗
		Sabugosa	✓
		Tourigo	✓
		Várzea de Cavalos	✗
		Vila	✗
	Vila Nova da Rainha	✓	
	Vinhal	✗	
	Grandes Campos de Jogos	Tondela	✓
		S. Miguel do Outeiro	✓
	Pavilhão Desportivo	Barreiro de Besteiros	✓
Campo de Besteiros (escola)		✓	
Canas de Santa Maria		✗	
Caramulo		✓	
Lageosa (escola)		✓	
Molelos		✓	
Tondela (escola)		✓	
Tondela		✓	

Fonte: Relatórios do PDM de Tondela e Câmara Municipal de Tondela | ✓ Realizado | ✗ Não realizado



São muitas as propostas presentes no PDM '94 no que respeita aos equipamentos desportivos – 40. Destas, apenas 24 foram concretizadas. No entanto o Município foi dotado de outras infra-estruturas desportivas que não integram estas propostas que não se encontravam previstos no PDM'94. Assim, no período em análise, foram criados:

- ▶ Polidesportivo de Canas de Santa Maria
- ▶ Polidesportivo de Mouraz
- ▶ Polidesportivo de Tondela
- ▶ Polidesportivo de Lageosa do Dão
- ▶ Pavilhão Desportivo de Santiago de Besteiros
- ▶ Piscinas Municipais de Campo de Besteiros
- ▶ Parque Desportivo de Lageosa do Dão
- ▶ Parque Desportivo de Vilar de Besteiros
- ▶ Campo de Futebol da Arnosa, Barreiro de Besteiros
- ▶ Piscina ao Ar Livre e Campo de Basquetebol, Campo de Besteiros
- ▶ Campo de Futebol de St.^a Ovaia de Cima, Canas de Santa Maria
- ▶ Polidesportivo do Parque Desportivo de Caparrosinha, Caparrosa
- ▶ Campo de Futebol de Paranho, Caparrosa
- ▶ Inserido no Parque Desportivo do Coração de Maria, o circuito de manutenção, Castelões.
- ▶ Percurso Pedestre Rota dos Laranjais e Percurso Pedestre Rota do Linho, Castelões.
- ▶ Polidesportivo da Associação Cultural e Recreativa de Lagedo, Dardaváz
- ▶ Polidesportivo da EB 2/3 do Caramulo, Guardão.
- ▶ Rocodromo, Guardão
- ▶ Percurso Pedestre Rota das Cruzes e Percurso Pedestre da Rota dos Caleiros, Guardão
- ▶ Vias de Escalada do Caramulinho, Guardão
- ▶ Polidesportivo de Tondela
- ▶ Equipamentos desportivos (Pavilhão, Ginásio e Polidesportivo da EB 2/3 da Lageosa do Dão.
- ▶ Parque Desportivo de Molelinhos, Molelos
- ▶ Equipamentos desportivos (Pavilhão, Ginásio e Polidesportivo da EB 3/S de Molelos.
- ▶ Piscina de Ar Livre, inserida no Parque Desportivo de Vilar de Besteiros.
- ▶ Piscina de Ar Livre, inserida no Parque Desportivo da Feira Tourigo.
- ▶ Piscina de Ar Livre, Ginásio 1 e 2, e Play Space inserido dentro do complexo das piscinas Municipais de Tondela.

E foram ainda requalificados / beneficiados:

- ▶ Complexo Desportivo do Estádio João Cardoso
- ▶ Parque Desportivo de Ferreirós do Dão

QUADRO 18. Medidas e Intervenções propostas no PDM no âmbito de Equipamentos de Saúde.

	Proposta		Execução
Equipamentos de Saúde	Extensões de Saúde	Barreiro de Besteiros	✓
		Canas de Santa Maria	✓
		Caramulo	✓
		Castelões	✗
		Dardavaz	✗
		Lageosa do Dão	✓
		Mouraz	✗
		Santiago de Besteiros	✓
		São Miguel do Outeiro	✗
	Centro de Saúde	Tondela (requalificação)	✓

Fonte: Relatórios do PDM de Tondela e Câmara Municipal de Tondela | ✓ Realizado | ✗ Não realizado

Do total de 10 equipamentos de saúde que constituíam a proposta do PDM '94, foram efectivados apenas 6. Este facto deveu-se à nova forma de abordagem por parte do Ministério de Saúde, que apontava para a reorganização dos serviços de saúde, numa perspectiva de concentração dos mesmos. Desta forma, não se edificaram todas as unidades de saúde propostas.

Actualmente o Concelho de Tondela conta com uma unidade hospital, um centro de saúde e 12 extensões do mesmo.

QUADRO 19. Medidas e Intervenções propostas no PDM no âmbito de Equipamentos Culturais

	Proposta		Execução
Equipamentos Culturais	Centro de Recursos Culturais	Tondela	✓
	Museu Memórias da Terra de Besteiros		✓
	Pólo Museológico 13 Moinhos	Caparrosa	✓
	ACERT	Tondela (recuperação)	✓
	Auditório Municipal	Tondela (requalificação)	✓
	Biblioteca Municipal	Tondela	✓

Fonte: Relatórios do PDM de Tondela e Câmara Municipal de Tondela | ✓ Realizado | ✗ Não realizado

Pela análise efectuada às acções tomadas no decorrer do período de vigência do PDM em vigor, denota-se claramente que existe uma estratégia que passa pela valorização do património e das manifestações culturais, tendo sido concretizadas na totalidade as propostas que o PDM contempla no âmbito dos equipamentos culturais, como se pode verificar no Quadro 20.



QUADRO 20. Medidas e Intervenções propostas no PDM no âmbito de Outros Equipamentos

	Proposta		Execução
Outros Equipamentos	Centro de Coordenação de Transportes	Tondela	✓
	Espaços de Convívio e Encontro	Botulho	✓
		Coelhoso	✗
		Lageosa	✓
		Lobão	✗
		Molelinhos	✓
		Pedra da Vista	✗
		São Miguel de Outeiro	✗
		Tondela	✗
		Tourigo	✗
		Vinhal	✗
		Junta de Freguesia	Dardavaz
	Mouraz		✗
	Tourigo		✗
	Posto GNR	Campo de Besteiros	✗
		Lageosa do Dão	✗
		Tondela	✗
	Cemitério	Molelos (ampliação)	✓
		Vilar de Besteiros (ampliação)	✓
	Casa Mortuária	Campo de Besteiros	✓
	Multissos / Polivalente	Barreiro de Besteiros	✓
		Nandufe	✓
		Sabugosa	
Capela	Vale, Barreiro de Besteiros	✓	

Fonte: Relatórios do PDM de Tondela e Câmara Municipal de Tondela | ✓ Realizado | ✗ Não realizado

Para além do vasto conjunto de equipamentos proposto no PDM '94, dos quais Equipamentos cuja execução não estava programada:

- ▶ Espaço de convívio e encontro da Arnosa
- ▶ Espaço de convívio e encontro de Barreiro de Besteiros
- ▶ Casa Mortuária do Caramulo
- ▶ Centro Paroquial de Tondela
- ▶ Capela da Cortiçada
- ▶ Ampliação do cemitério de Ferreirós
- ▶ Ampliação do cemitério da Sabugosa
- ▶ Ampliação do cemitério de Vila Nova da Rainha

Avaliação

Da programação de equipamentos elaborada no PDM'94, dos diferentes equipamentos programados, muitos não se chegaram a concretizar. No entanto, o Município ao longo da vigência do Plano demonstrou possuir uma boa capacidade de desenvolvimento e dinâmica apostando, através de investimentos importantes, num conjunto de novos equipamentos que causaram impacto positivo junto da população, constituindo uma mais valia ao concelho de Tondela.

B.4. Turismo

No âmbito do sector do turismo, o programa do PDM vigor propunha a instalação de seis novos empreendimentos turísticos, designadamente três hotéis no caramulo, Lageosa do Dão e Tondela, uma pensão na Lageosa do Dão, uma unidade de turismo em espaço rural em Tondela e um parque de campismo no Guardão. Constituía também como proposta a requalificação do posto de turismo em Tondela, conforme se verifica no quadro que se apresenta.

QUADRO 21. Medidas e Intervenções propostas no PDM no sector turístico

	Proposta		Execução
Empreendimentos Turísticos	Hotel	Caramulo	✓
		Lageosa do Dão	✗
		Tondela	✓
	Pensão	Lageosa do Dão	✓
	Turismo Rural	Tondela	✓
	Parque de Campismo	Guardão	✗
Posto de Turismo	Tondela (requalificação)	✓	

Fonte: Relatórios do PDM de Tondela e Câmara Municipal de Tondela | ✓ Realizado | ✗ Não realizado

Constata-se que duas das intenções tidas para o sector turístico não tiveram materialização durante o período de vigência do Plano. No entanto, para além das intervenções acima referenciadas que foram concretizadas, o Município realizou outras, designadamente:

- ▶ Praia Fluvial de São João do Monte
- ▶ Zona de recreio e lazer de Sangemil
- ▶ Posto de Turismo do Caramulo

Avaliação

Denota-se um nível de execução assinalável no sector turístico, reflexo da aposta que este Município tem vindo a fazer no desenvolvimento deste sector.

B.5. Acessibilidades

As acessibilidades concelhias efectuem-se exclusivamente através da Rede Viária.

Em relação ao sistema viário municipal, este caracterizava-se à data, por ser suficiente para servir os principais povoamentos concelhios.

Do ponto de vista das acessibilidades, pode-se concluir que Tondela é um município bem dotado, o que o coloca ao nível de qualquer outro do centro do país uma vez que possui ligações rodoviárias externas privilegiadas através da A 24 - IP 3 que atravessa o Concelho no sentido Sul-Nordeste e da EN 2. Encontra-se também muito próximo da A 25 - IP 5 que permite o fácil acesso, quer para Oeste como para Este, ficando assim a 24 km de distância da sede de Distrito – Viseu, a 65 km de Coimbra, a 96 km de Aveiro e a 100 km da Guarda.

Os traçados das estradas dentro do Concelho (Estradas Nacionais e Regionais) são bastante difíceis e as velocidades directrizes impostas são baixas, devido a topografia do local.

Apresenta-se se seguida no Quadro 22 e 23 o inventário da Rede Viária Municipal.

QUADRO 22. Rede Viária no Concelho de Tondela

Classificação		Freguesias Aglomerados Servidos	Percurso no Concelho	
Actual	N.		Início	Fim
IP	3	Tondela	Limite do Concelho	Limite do Concelho
EN	2	Vila Nova da Rainha; Tondela; Canas de Santa Maria; Sabugosa e Parada de Gonta	Limite do Concelho	Limite do Concelho
ER	228	Caparrosa; Paranho de Besteiros; Santiago de Besteiros; Campo de Besteiros; Castelões; Barreiro de Besteiros; Tourigo; Pousadas	Limite do Concelho	Limite do Concelho
ER	230	Ferreiros do Dão; Mouraz; Tonda; Tondela; Molelos; Campo de Besteiros; Guardão; São João do Monte	Limite do Concelho	Limite do Concelho
ER	230-3	Guardão; São João do Monte	ER 230	Cabeço Talada
ER	230-4	Guardão	ER 230-3	-
ER	337	Parada de Gonta; São Miguel do Outeiro	Limite do Concelho	Limite do Concelho
EM	632	Lobão da Beira; Várzea; Póvoa do Rodrigo Alves; Mouraz	EN 2	EM 624
EM	523	Portela do Guardão; Azenhas do Serranheiro; Santiago de Besteiros; Carvalhal da Mulher; Caselho	ER 230	Silvares
EM	523-1	Silvares; Barro; Olheiros; Paranho; Paranho de Besteiros	EM 523	ER 228
EM	610	Corveira; Cabril; Vale de porcoMolelinho; Molelos	Cabril	ER 230
EM	623	Souto Bom; Caparrosa	Souto Bom	Limite do Concelho
EM	624	Lobão da Beira; Lageosa do Dão	IP3	ER 337
EM	624-1	Lageosa do Dão; Sr. ^a do Calvário; Vinhal	EM 624	Vinhal
EM	626	Fontainhas; Eiras; Castelões	ER 230	ER 228
EM	627	Caparrosa; Paranho de Besteiros; Vilar de Besteiros; Nandufe; Tondela;	ER 230	ER 228
EM	627-1	Nandufe; Tondela	EM 627	ER 230
EM	628	Campo de Besteiros; Vilar de Besteiros; Mosteiro de Fráguas; São Miguel do Outeiro	ER 337	ER 230
EM	628-1	Mosteiro de Fráguas	EM 628	EM 628
EM	628-2	Sabugosa; Mosteiro de Fráguas	EM 628	IP3
EM	629	Chancela; Dardavaz; Moitas; zona Industrial II de Tondela	CM 1527	EN2
EM	632-1	Fontainhas; Vila Nova da Rainha	ER 632	Limite do Concelho
CM	1380	São Miguel do Outeiro; Santo António; Medorno; Caparrosinha;	EM 628	EM 627
CM	1380-1	Santo António; Fial	CM 1380	CM 1380-1
CM	1490	Póvoa da Alagoa	EM 627	EM 627
CM	1491	Quinta da Reguenga; Mosteiro de Fráguas	Quinta de Reguengos	CM 1492
CM	1492	Mosteiro de Fráguas	CM 1491	EM 628
CM	1494	São Miguel do Outeiro; Sabugosa	CM	
CM	1493	Póvoa de Catarina	IP3	Póvoa de Catarina
CM	1495	Mosteiro de Fráguas; Canas de Santa Maria	EM 628-2	EN 2
CM	1497	Lobão da Beira; Sabugosa	CM 1495	EM 624
CM	1498	Naia; Valverde; Nandufe	EM 627-1	IP 3
CM	1500	Ribeira; Vilar de Besteiros	CM 1501	EM 627
CM	1501	Campo de Besteiros; Ribeira; Molelos; Molelinhos; Campo de Besteiros; Várzea do Homem	EM 610	Várzea do Homem
CM	1502	Várzea; Santiago de Besteiros; Campo de Besteiros	EM 627	ER 230

IC Itinerário Complementar. | EN Estrada Nacional. | ER Estrada Regional. | EM Estrada Municipal. | CM Caminho Municipal.

QUADRO 23. Rede Viária no Concelho de Tondela (Continuação)

Classificação		Freguesias Aglomerados Servidos	Percurso no Concelho	
Actual	N.		Início	Fim
CM	1510	Abóbada; Braçal; Valeiroso; Dornas; Eira do Vale; Teixo; Nossa Senhora dos Remédios	ER 230	CM 1515 ER 230-3
CM	1513	Paul; Belazeime; Matadegas	ER 230	Matadegas
CM	1515	Fremoninho; Nossa Senhora dos Remédios; Mosteirinho; Malhapão de Baixo; Malhapão de Cima; Jueus; Laceiras	Fremoninho	ER 230-3
CM	1517	Pinhal da Morta; Amosa; Retope; Tourigo	ER 230	ER 230
CM	1517-1	Arroteia; Borralhais	CM 1517	CM 1525
CM	1519	Castelões; Póvoa ; Cortiçada	EM 626	ER 228
CM	1520	Coelhoso;	ER 228	ER230
CM	1521	Coelhoso	ER 230	ER 228 ; EM 626
CM	1522	Molelos; Vela; Pinheiro; Botulho; Carvalhal	ER 230	CM 1523
CM	1523	Tondela; Ermida; Saldonas; Outeiro	EN 2	EN2
CM	1525	Várzea do Homem; Dardavaz; Outeiro de Baixo;	Várzea do Homem	EN 2
CM	1526	Póvoa da Sardinha; Vila Nova da Rainha	Póvoa da Sardinha	ER 632-1
CM	1527	Catraia; Alvarim; Chancela; Outeiro de Cima		
CM	1528	Zona Industrial Municipal II; Quinta de Santa Teresinha	EN 2	ER 632
CM	1530	Lageosa do Dão; Caldas de Sangemil	ER 337	EM 624-1
CM	1531	Lageosa do Dão; Teomil	EM 624	ER 337
CM	1538	Lageosa do Dão; Ferreiros do Dão	EM 624-1	ER 230

IC Itinerário Complementar. | EN Estrada Nacional. | ER Estrada Regional. | EM Estrada Municipal. | CM Caminho Municipal.

Ao longo dos últimos anos, a rede viária municipal, foi alvo de diversas actuações, que embora não se encontrassem propostas no PDM'94, vieram em muito melhorar o Município ao nível das acessibilidades.

Temos como exemplo:

- ▶ Requalificação da EM 1527 (Outeiro de Baixo – Alvarim, Dardaváz)
- ▶ Requalificação da EM 320 (ferreiros do Dão-Couço-Tonda-Tondela)
- ▶ Circular Interna de Acesso à ER 230, Tondela
- ▶ Alargamento e Beneficiação da Ligação Botulho-Molelos
- ▶ Arranjos Urbanísticos da Estrada Municipal 627
- ▶ Requalificação e pavimentação Estrada Inter-municipal Penedo (Lageosa do Dão) – Beijos (Carregal do Sal)
- ▶ Variante ao Lagedo, Santiago de Besteiros
- ▶ Requalificação da ER 230 Cantarinhas-Função Molelos
- ▶ Pavimentação Via Municipal Caramulo-Cadração
- ▶ Via na Vila do Caramulo, Guardão
- ▶ Repavimentação EM – Guardão, Carvalhal de Mulher, Silvares
- ▶ Beneficiação ER 228 –Guardão A25
- ▶ Requalificação EM 627 / IP3
- ▶ Beneficiação e criação de caminhos florestais
- ▶ Requalificação EM Teixo Corte e Variante Cruz Cancelo
- ▶ Caminho Agrícola de Tourigo
- ▶ Requalificação e Beneficiação da EM 1510



Avaliação

No PDM'94 no que dizia respeito às acessibilidades do Concelho não eram efectuadas propostas estratégicas com vista a alteração das mesmas.

Ao longo do período de vigência do PDM, rede viária concelhia tem vindo a ser alvo de sucessivos melhoramentos. Este Município possui um protocolo com as Juntas de Freguesias (através da transferência de verba) para que as mesmas assegurem a manutenção da rede viária.

B.6. Requalificação Urbana

O concelho de Tondela não se tem restringido apenas às propostas observadas no PDM '94. Assim tem vindo a procurar garantir, a par das necessidades do Município, acções que tragam uma cobertura satisfatória dos vários níveis de equipamentos e de acessibilidades bem como a promoção da reabilitação urbana:

- ▶ Arranjos Exteriores da Igreja de Vila Nova da Rainha
- ▶ Arranjos Exteriores da Capela de Múceres, Castelões
- ▶ Arranjos Exteriores da Igreja da Nossa Senhora da Esperança em Mouraz
- ▶ Arranjos Exteriores da Capela de Santa Luzia, Molelos
- ▶ Arranjos exteriores da Igreja de Coelhoso, Castelões (em execução)
- ▶ Requalificação e repavimentação de vias urbanas de várias freguesias do Concelho
- ▶ Requalificação Largo do Bom Sucesso, Vale (Barreiro de Besteiros) (em execução)
- ▶ Requalificação do Jardim da Alicinha, Freguesia de Nandufe
- ▶ Arranjos Exteriores Praia Fluvial de Nandufe
- ▶ Requalificação do Largo Professor Dr. Anselmo Ferraz de Carvalho
- ▶ Requalificação Fonte Romana, Canas de Santa Maria
- ▶ Requalificação do espaço exterior ao Hospital Distrital Cândido de Figueiredo
- ▶ Requalificação do Parque Urbano de Lageosa do Dão
- ▶ Parque Urbano de Campo de Besteiros
- ▶ Requalificação da Capela da Cortiçada
- ▶ Requalificação da Capela de Barreiro de Besteiros (Capela do Bodo)
- ▶ Arranjos Urbanísticos da Mata de São João do Monte
- ▶ Parque Urbano de Santa Luzia, Botulho
- ▶ Requalificação do Parque do vale do Sabugueiro, Tourigo (em projecto)
- ▶ Requalificação do Parque do Sr. dos Aflitos, Mosteiro de Fráguas
- ▶ Obras de requalificação do Parque de Lazer de Caparrosa (em execução)
- ▶ Parque de Merendas da Caparrosa
- ▶ Beneficiação da envolvente à Praia Fluvial, Ferreiros do Dão (em projecto)
- ▶ Requalificação das Zonas Urbanas consolidadas da Freguesia de Parada de Gonta
- ▶ Requalificação da Fonte do Carvalhal, Tondela
- ▶ Requalificação do Largo de São Simão – Lobão
- ▶ Requalificação do Monte Calvário – Campo de Besteiros
- ▶ Requalificação do Espaço Exterior à Biblioteca Municipal
- ▶ Requalificação Estação Rupestre de Molelinhos



- ▶ Requalificação urbana de Canas de Santa Maria
- ▶ Requalificação Urbana de Tondela
- ▶ Requalificação Urbana em Campo de Besteiros
- ▶ Requalificação Urbana do Espaço Envolvente ao Solar de Vilar de Besteiros
- ▶ Requalificação Urbana de Barreiro de Besteiros
- ▶ Requalificação Urbana de Santo Amaro de Tonda
- ▶ Requalificação Jardins da Misericórdia de Tondela
- ▶ Parque Urbano de Tondela
- ▶ Arranjos urbanísticos da Mata de São João do Monte



C. Condições Sócio-económicas

C.1. Evolução Demográfica

A população no Concelho de Tondela era, em 1991, de 32 049 habitantes, e segundo os Censos de 2001, 31 152 habitantes. O plano director municipal apresentava uma hipótese de evolução demográfica tendo como horizonte temporal o ano de 2010. Tendo sido experimentados vários métodos, o método de extrapolação aritmético foi aquele que na altura apresentou os valores mais consentâneos com o desenvolvimento que estava previsto para o Concelho.

$$Pf = Pi (1 + n Ta)$$

Pf - População futura; Pi - População inicial; n - n.º de anos do período considerado; Ta - Taxa aritmética; Ta = Ka/P1; Ka = dp/dt; Ka - incremento anual de população; dp - aumento populacional; dt - intervalo de tempo considerado

QUADRO 24. Projecção da População do Concelho apresentado no PDM '94

Ano	População	Varição
1987	39 177	0
1990	39 900	723
1995	41 100	1 923
1997	41 550	2 373
2000	42 300	3 123
2005	43 500	4 323
2010	44 674	5 497

Foi entendido que a aplicação deste modelo matemático forneceu uma estimativa de evolução da população que se coadunava de forma aceitável, quer com as perspectivas de desenvolvimento face ao quadro sócio-económico que se previa, quer ao comportamento demográfico registado nos anos em análise.

No entanto o nível populacional que se veio a verificar nos Censos de 2001 foi de 31 152 habitantes. Este valor não se enquadra dentro da projecção apontada no plano constante no Quadro 24.

No entanto para um melhor entendimento da dinâmica verificada e da desadequação do modelo presente torna-se necessário a sua discriminação pelas componentes, percebendo o nível de responsabilidade no quantitativo atingido.



Assim sendo, sabe-se que a diferença populacional entre os dois momentos é dada pela relação aritmética entre o saldo natural e o saldo migratório.

Sabe-se que a variação Populacional entre 1991 e 2001 foi de -897 habitantes, e face aos valores apresentados entre o período intercensitário confirma-se que o número se assiste a um decréscimo dos nascimentos face ao número de óbitos, com um saldo natural negativo. Contrariando esta tendência o saldo migratório apresenta um crescimento franco registando em 2001, 200 entradas. (Ver Quadro 25.)

QUADRO 25. Saldo Migratório e Saldo Natural no período intercensitário.

Pop. 1991	Saldo Natural		Saldo Migratório		Pop. 2001
	1991	2001	1991	2001	
32 049	-78	-166	-92	200	31 152

Avaliação

As estimativas de crescimento demográfico não se revelaram coincidentes com os mais recentes indicadores, revelando ao contrário do previsto um decréscimo no número de residentes.

Apesar de tudo a dinâmica do Saldo Migratório apresenta um saldo natural negativo mas com um franco crescimento do saldo migratório.

C.2. Habitação

Analisando a evolução do parque habitacional verifica-se que, quando analisado o Concelho globalmente, o número de alojamentos e o número de edifícios têm vindo a registar um crescimento de 11.6 e 8.9%, respectivamente. O mesmo comportamento foi registado no número de famílias, com um acréscimo de 7.3%. Por sua vez, a população registou uma tendência inversa, com um decréscimo de 2.8 pontos percentuais. Assim, é possível concluir, de uma análise simplista, que não haverá à partida problemas de alojamento, com evidenciam os Quadros 26. e 27.



QUADRO 26. População, Famílias, Alojamentos e Edifícios do Concelho de Tondela, por freguesias, em 1991 e 2001.

Unidade Geográfica	População			Famílias			Alojamento*			Edifícios		
	91	01	Δ	91	01	Δ	91	01	Δ	91	01	Δ
Barreiro de Besteiros	1136	1061	-6,6	376	381	1,3	521	551	5,8	519	551	6,2
Campo de Besteiros	1335	1395	4,5	449	479	6,7	569	673	18,3	528	582	10,2
Canas de Santa Maria	2100	2020	-3,8	650	709	9,1	875	1029	17,6	874	1021	16,8
Caparrosa	969	910	-6,1	308	325	5,5	408	498	22,1	406	496	22,2
Castelões	2061	1768	-14,2	656	649	-1,1	1010	953	-5,6	1008	943	-6,4
Dardavaz	1085	962	-11,3	344	333	-3,2	495	522	5,5	492	517	5,1
Ferreiros do Dão	412	410	-0,5	167	161	-3,6	307	313	2	304	312	2,6
Guardão	2031	1834	-9,7	543	536	-1,3	640	713	11,4	519	632	21,8
Lajeosa	2534	2209	-12,8	798	780	-2,3	1232	1241	0,7	1230	1244	1,1
Lobão da Beira	1264	1207	-4,5	428	430	0,5	582	645	10,8	581	637	9,6
Molelos	2574	2640	2,6	816	927	13,6	1169	1323	13,2	1157	1294	11,8
Mosteirinho	244	223	-8,6	71	76	7	72	85	18,1	71	85	19,7
Mosteiro de Fráguas	669	621	-7,2	213	221	3,8	375	378	0,8	375	374	-0,3
Mouraz	1029	998	-3	342	350	2,3	519	568	9,4	516	559	8,3
Nandufe	735	645	-12,2	222	227	2,3	282	305	8,2	282	301	6,7
Parada de Gonta	757	812	7,3	233	271	16,3	456	465	2	450	459	2
Sabugosa	724	623	-14	235	227	-3,4	306	323	5,6	305	323	5,9
Santiago de Besteiros	1569	1473	-6,1	490	506	3,3	799	798	-0,1	798	793	-0,6
São João do Monte	1353	1096	-19	416	381	-8,4	461	514	11,5	458	509	11,1
São Miguel do Outeiro	960	969	0,9	318	335	5,3	466	502	7,7	458	492	7,4
Silvares	204	184	-9,8	88	75	-14,8	120	186	55	120	184	53,3
Tonda	1317	1115	-15,3	419	397	-5,3	615	600	-2,4	602	587	-2,5
Tondela	2906	3935	35,4	915	1407	53,8	1282	1906	48,7	1087	1361	25,2
Tourigo	632	571	-9,7	175	175	0	234	254	8,5	234	253	8,1
Vila Nova da Rainha	549	540	-1,6	195	200	2,6	297	300	1	294	296	0,7
Vilar de Besteiros	900	931	3,4	289	342	18,3	349	467	33,8	347	457	31,7
Total	32049	31152	-2,8	10156	10900	7,3	14441	16112	11,6	14015	15262	8,9

* Alojamentos Familiares Clássicos | FONTE: INE (Censos 1991, 2001)



QUADRO 27. Condições de Equipamentos (Electricidade, Água, Retrete e Banho ou Duche) nos Alojamentos Familiares de Residência Habitual no concelho de Tondela, por Freguesias, em 1991 e 2001.

Unidade Geográfica	Electricidade			Água			Retrete			Banho ou Duche		
	91	01	Δ	91	01	Δ	91	01	Δ	91	01	Δ
Barreiro de Besteiros	351	370	5,4	134	338	152,2	227	311	37	184	285	54,9
Campo de Besteiros	443	472	6,5	365	459	25,8	367	430	17,2	320	437	36,6
Canas de Santa Maria	630	690	9,5	546	673	23,3	544	644	18,4	478	595	24,5
Caparrosa	274	304	10,9	123	281	128,5	209	289	38,3	155	255	64,5
Castelões	633	625	-1,3	483	602	24,6	484	571	18	445	552	24
Dardavaz	316	325	2,8	213	289	35,7	235	277	17,9	206	262	27,2
Ferreiros do Dão	162	159	-1,9	48	149	210,4	127	148	16,5	102	131	28,4
Guardão	513	517	0,8	349	466	33,5	438	447	2,1	359	417	16,2
Lajeosa	754	755	0,1	353	684	93,8	524	643	22,7	448	596	33
Lobão da Beira	406	422	3,9	214	400	86,9	320	380	18,8	259	353	36,3
Molelos	788	909	15,4	566	848	49,8	660	851	28,9	563	810	43,9
Mosteirinho	68	73	7,4	44	57	29,5	40	57	42,5	37	53	43,2
Mosteiro de Fráguas	206	220	6,8	142	208	46,5	184	206	12	156	192	23,1
Mouraz	319	345	8,2	225	331	47,1	264	312	18,2	219	300	37
Nandufe	212	224	5,7	150	207	38	168	119	-29,2	140	201	43,6
Parada de Gonta	220	262	19,1	197	257	30,5	185	254	37,3	171	247	44,4
Sabugosa	223	226	1,3	188	221	17,6	162	206	27,2	128	197	53,9
Santiago de Besteiros	464	493	6,3	273	467	71,1	380	440	15,8	300	433	44,3
São João do Monte	385	368	-4,4	236	332	40,7	266	306	15	200	295	47,5
São Miguel do Outeiro	307	334	8,8	215	318	47,9	260	301	15,8	194	282	45,4
Silvares	73	72	-1,4	32	56	75	40	55	37,5	35	48	37,1
Tonda	390	395	1,3	237	358	51,1	317	343	8,2	256	332	29,7
Tondela	889	1391	56,5	840	1369	63	821	1324	61,3	784	1343	71,3
Tourigo	169	174	3	157	168	7	135	167	23,7	129	158	22,5
Vila Nova da Rainha	180	191	6,1	90	167	85,6	83	164	97,6	116	151	30,2
Vilar de Besteiros	282	313	11	172	289	68	205	288	40,5	187	277	48,1
Total	9657	10629	10,1	6592	9994	51,6	7645	9533	24,7	6571	9202	40

FONTE: INE (Censos 1991, 2001)

A par dos crescimentos atrás referidos, assiste-se também a uma evolução positiva em termos qualitativos referentes às infra-estruturas e ao nível de equipamento dos alojamentos, sendo que esta evolução foi particularmente notória em relação à existência de água e de banho ou duche, com crescimentos de 24,7 % e 40% respectivamente, como se pode verificar pelos Quadros 26 e 27.

Através do Quadro 28. verificamos que os alojamentos destinam-se maioritariamente a residência habitual, correspondendo a este tipo de ocupação a 63% do total dos alojamentos. Importa focar que os alojamentos utilizados em regime de ocupação sazonal têm um peso considerável, constituindo 23,7% do total dos alojamentos existentes e tendo sido o tipo de regime de ocupação que registou um maior acréscimo do ano de 1991 para o de 2001. Por sua vez os alojamentos vagos representam, no ano de 2001, 13.2% dos alojamentos do concelho de Tondela.

Este crescimento da importância relativa do uso sazonal, apesar da pequena baixa absoluta da residência habitual, não é feito à custa de transferências de residência habitual para sazonal, porquanto se verifica um crescimento absoluto no número de alojamentos, o que significa que de facto há uma vontade exógena pela residência sazonal proveniente de indivíduos exteriores ao concelho e que se instalam, ainda que em determinadas épocas do ano, no concelho.

A par desta evolução, verifica-se que o número de alojamentos vagos também revela um pequeno aumento relativo (16 alojamentos) que, a verificar-se, passará pelo investimento de indivíduos em habitação, mantendo a expectativa de um dia poder voltar ao concelho e aí fixar-se.



QUADRO 28. Regime de Ocupação dos Alojamentos no Concelho de Tondela, por Freguesias, em 1991 e 2001.

Unidade Geográfica	1991			2001		
	Ocupados		Vago	Ocupados		Vago
	Resid. Habitual	Sazonal 2ª Habitação		Resid. Habitual	Sazonal 2ª Habitação	
Barreiro de Besteiros	376	83	77	381	108	67
Campo de Besteiros	449	111	12	476	174	27
Canas de Santa Maria	647	163	71	692	204	134
Caparrosa	308	65	35	324	78	100
Castelões	654	209	155	633	192	133
Dardavaz	339	87	69	332	119	73
Ferreiros do Dão	166	109	32	160	99	54
Guardão	533	98	15	529	96	89
Lajeosa	798	233	207	776	237	234
Lobão da Beira	428	140	23	427	161	59
Molelos	816	240	115	920	256	149
Mosteirinho	71	0	1	74	11	0
Mosteiro de Fráguas	213	72	90	221	86	72
Mouraz	342	133	46	350	173	45
Nandufe	222	39	26	227	57	25
Parada de Gonta	233	170	54	265	159	44
Sabugosa	235	54	17	227	80	19
Santiago de Besteiros	489	157	155	505	190	106
São João do Monte	416	37	12	379	124	13
São Miguel do Outeiro	318	114	35	335	138	30
Silvares	88	30	2	75	63	48
Tonda	419	112	84	396	116	90
Tondela	896	235	153	1398	338	177
Tourigo	175	37	22	175	52	27
Vila Nova da Rainha	195	77	26	200	80	25
Vilar de Besteiros	287	66	21	319	93	59
Total	10113	2871	1555	10796	3484	1899

FONTE: INE (Censos 1991, 2001)

C.3. Sócio-Economia

Sobre a população e a sua condição perante o trabalho, verifica-se que do total dos 31 152 residentes no Concelho, em 2001, cerca de 13 342 tinham actividade económica, o que corresponde a uma taxa de actividade de 42,8%, isto é, aproximadamente 43% da população participa activamente no processo produtivo, como se comprova nos dados do Quadro 29.

Ainda tendo como base o mesmo quadro e o Gráfico 1., pode-se constatar que a população teve uma evolução de praticamente 10 pontos percentuais no período intercensitário, traduzindo-se num aumento da taxa de actividade.

Relativamente à população inactiva não nos é possível fazer uma análise comparativa uma vez que o INE não dispõe deste dado para o ano de 1991.

QUADRO 29. População segundo a condição perante a actividade económica, no Concelho de Tondela, em 1991 e 2001.

População	1991	2001	Varição
População Activa - Total	12 139	13 342	9,9
População Inactiva - Doméstico	4 122	2 593	-37,1
População Inactiva - Estudante	2 866	2 018	29,6
População Inactiva - Incapacitado	383	937	144,6
População Inactiva - Menos de 15 anos	-	4 445	n.a.
População Inactiva - Outros casos	-	856	n.a.
População Inactiva - Reformado	6 922	6 961	0,6
População Inactiva - Total	-	17 810	n.a.

FONTE: INE (Censos 1991, 2001).

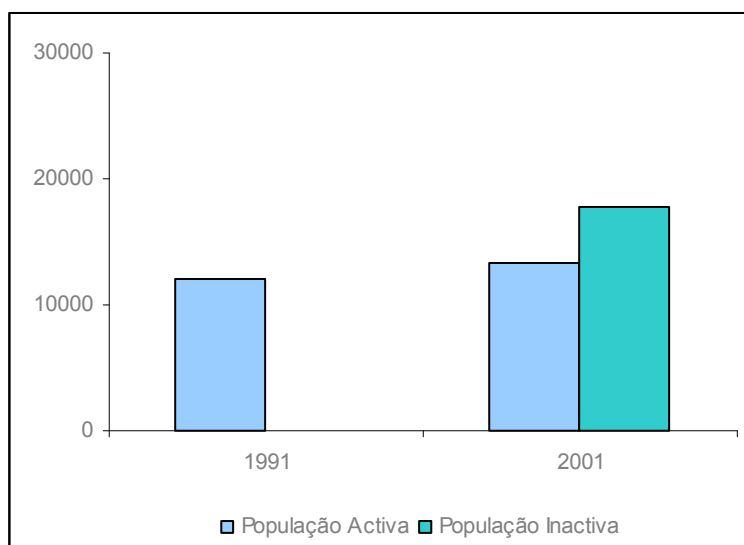


GRÁFICO 1. Evolução da condição perante a actividade económica em 1991 e 2001.

FONTE: INE (Censos, 1991 e 2001).

Sobre os sectores de actividade, conforme se pode constatar através do quadro seguinte, o sector primário decresceu na década de 90, sendo o menos representativo na estrutura socio-económica do Concelho, tendo sofrido uma quebra de 40,5%, ocupa ainda cerca de 16,4% sua população activa.

O sector secundário, por sua vez, em comparação, é mais expressivo, assumindo grande destaque, crescendo exponencialmente durante esta década apresentado em 2001 num acréscimo de 16,9% face à década anterior.

No sector terciário, é o sector mais significativo do concelho, que acompanhando a tendência generalizada viu o seu quantitativo aumentar praticamente 47 pontos percentuais entre a década de '91 e '01, englobando 43% da população activa do Concelho.

Em suma, o Concelho demonstra uma clara manutenção e crescimento exponencial da actividade dominante em termos da ocupação da sua população activa, manifestando uma transferência dos activos do sector primário para o sector secundário e terciário.

QUADRO 30. População Activa por sector de actividade, no Concelho de Tondela, em 1991 e 2001.

Ano	Primário	Secundário	Terciário
1991	3 671	3 898	3 911
2001	2 184	4 559	5 751

FONTES: INE (Censos 1991, 2001).

C.4. Educação

Em termos da qualificação académica, a população concelhia apresenta actualmente, ainda um baixo nível de instrução sendo predominante no Concelho de Tondela o 1.º Ciclo do Ensino Básico (ensino primário), representando quase tanto, quanto o conjunto de todos os outros níveis de ensino (27,5% em 2001). A primeira conclusão que se poderá tirar destes valores, sabendo que a natalidade tem vindo a diminuir, nas últimas décadas, é que são cada vez mais, as crianças que frequentam o 1.º Ciclo do Ensino Básico sendo cada vez menor o quantitativo que dá continuidade aos seus estudos.

Relativamente aos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico, os valores observados no concelho de Tondela é inferior a 10 pontos percentuais, com 9,2%, o que indica que embora haja um decréscimo populacional a têm se verificado uma frequência crescente ainda que de valores pouco expressivos de população com formação a níveis secundários, médios e superiores.



QUADRO 31. População residente no concelho de Tondela segundo o grau de instrução atingido e a frequentar o ensino, 1991 2001

	1991		2001	
	N.º	%	N.º	%
População Residente	32 049	100,0	31 152	100,0
População – Nenhum Nível de Ensino	3 813	11,9	-	n.a.
População – 1.º Ciclo Ensino Básico	9 110	28,4	8 579	27,5
População – 2.º Ciclo Ensino Básico	2 709	8,5	2 853	9,2
População – 3.º Ciclo Ensino Básico	509	1,6	1 077	3,5
População – Ensino Secundário	560	1,7	1 320	4,2
População – Ensino Médio	243	0,8	113	0,4
População – Ensino Superior	-	n.a.	697	n.a.
População a frequentar o ensino	5 592	17,4	5 892	18,9

FONTE: INE (Censos 1991, 2001).

D. Gestão Urbanística

Os dados e a informação constante nesta secção dizem respeito à análise de elementos no âmbito da gestão urbanística da Câmara Municipal de Tondela, no período decorrido de vigência do PDM, tendo como base os dados compilados pelo município, complementado com outros dados oficiais publicados e disponíveis no Instituto Nacional de Estatística.

Grosso modo, a organização desta secção segue a organização do inquérito da DGOTDU (Inquérito 'Avaliação do PDM em Vigor', da responsabilidade da DGOTDU, lançado aos municípios mas não respondido por este Município), contemplando os dados gerais em termos de população, famílias, alojamentos e edifícios, ao uso do solo referente às áreas das classificações e categorias de espaços do PDM'94, às áreas de regime especial presentes no território municipal, à ocupação actual do solo consubstanciada na consideração das áreas urbanizáveis e previstas ocupadas no tempo decorrido e à dinâmica construtiva / edificatória em termos do número de licenças / autorizações concedidas, e por fim à verificação da evolução do grau de cobertura das infra-estruturas.

D.1. Dados Gerais

Como se pode verificar no Quadro 32 assiste-se a um decréscimo de 2,8 pontos percentuais no número de população em termos absolutos, mas que não tem correspondência com os restantes dados, nomeadamente na dinâmica edificatória e construtiva. O número de famílias sofre uma variação positiva, revelando uma resistência, isto é, o que de facto sucede é uma diminuição do número de indivíduos por família, variando assim positivamente o número de famílias em 7,3 pontos percentuais no período inter censitário, mantendo-se deste modo as necessidades de habitação e qualificação das infra-estruturas.

A aparente ausência de dinâmica, ou regressão, é contrariada pela dinâmica positiva que apresentam o número de alojamentos e edifícios que evidenciam uma dinâmica bastante positiva, tendo em conta o decréscimo da população.



QUADRO 32. População, Famílias, Alojamentos e Edifícios do Concelho de Tondela, por freguesias, em 1991 e 2001.

Unidade Geográfica	População			Famílias			Alojamento			Edifícios		
	91	1	Δ	91	1	Δ	91	1	Δ	91	1	Δ
Barreiro de Besteiros	1136	1061	-6,6	376	381	1,3	521	551	5,8	519	551	6,2
Campo de Besteiros	1335	1395	4,5	449	479	6,7	569	673	18,3	528	582	10,2
Canas de Santa Maria	2100	2020	-3,8	650	709	9,1	875	1029	17,6	874	1021	16,8
Caparrosa	969	910	-6,1	308	325	5,5	408	498	22,1	406	496	22,2
Castelões	2061	1768	-14,2	656	649	-1,1	1010	953	-5,6	1008	943	-6,4
Dardavaz	1085	962	-11,3	344	333	-3,2	495	522	5,5	492	517	5,1
Ferreiros do Dão	412	410	-0,5	167	161	-3,6	307	313	2	304	312	2,6
Guardão	2031	1834	-9,7	543	536	-1,3	640	713	11,4	519	632	21,8
Lajeosa	2534	2209	-12,8	798	780	-2,3	1232	1241	0,7	1230	1244	1,1
Lobão da Beira	1264	1207	-4,5	428	430	0,5	582	645	10,8	581	637	9,6
Molelos	2574	2640	2,6	816	927	13,6	1169	1323	13,2	1157	1294	11,8
Mosteirinho	244	223	-8,6	71	76	7	72	85	18,1	71	85	19,7
Mosteiro de Fráguas	669	621	-7,2	213	221	3,8	375	378	0,8	375	374	-0,3
Mouraz	1029	998	-3	342	350	2,3	519	568	9,4	516	559	8,3
Nandufe	735	645	-12,2	222	227	2,3	282	305	8,2	282	301	6,7
Parada de Gonta	757	812	7,3	233	271	16,3	456	465	2	450	459	2
Sabugosa	724	623	-14	235	227	-3,4	306	323	5,6	305	323	5,9
Santiago de Besteiros	1569	1473	-6,1	490	506	3,3	799	798	-0,1	798	793	-0,6
São João do Monte	1353	1096	-19	416	381	-8,4	461	514	11,5	458	509	11,1
São Miguel do Outeiro	960	969	0,9	318	335	5,3	466	502	7,7	458	492	7,4
Silvares	204	184	-9,8	88	75	-14,8	120	186	55	120	184	53,3
Tonda	1317	1115	-15,3	419	397	-5,3	615	600	-2,4	602	587	-2,5
Tondela	2906	3935	35,4	915	1407	53,8	1282	1906	48,7	1087	1361	25,2
Tourigo	632	571	-9,7	175	175	0	234	254	8,5	234	253	8,1
Vila Nova da Rainha	549	540	-1,6	195	200	2,6	297	300	1	294	296	0,7
Vilar de Besteiros	900	931	3,4	289	342	18,3	349	467	33,8	347	457	31,7
Total	32049	31152	-2,8	10156	10900	7,3	14441	16112	11,6	14015	15262	8,9

FONTE: INE (Censos 1991, 2001)

A população estimada para o horizonte do plano que, para efeitos da projecção demográfica, foi fixada desde 1987 a 2010, apontava um limiar de 42 300 habitantes no ano de 2000 e 43 500 no ano de 2005. Constatou-se pelo número de habitantes, segundo os dados dos Censos de 2001, que este valor não corresponde às previsões efectuadas pelo plano, apresentando uma população de 31 152 habitantes.



D.2. Uso do Solo

Em termos de áreas inseridas em solo urbano prevista no PDM '94, e apresentadas no Quadro 33., tem-se que o espaço urbano e urbanizável totalizam 3 285,40 ha, dos quais 449,11 ha dizem respeito a espaços inseridos na Sede do Município. Tem-se ainda que o espaço industrial totaliza 157,09 ha e que destes, 4,62 ha correspondem a espaços industriais instalados na Sede Concelhia. Assim, as áreas previstas no PDM em vigor perfazem um total de 3442,49 ha que se traduzem em 9,3% da área total concelhia.

QUADRO 33. Áreas previstas no PDM em vigor.

	Município (ha)	Sede do Município (ha)	% em relação à área total do Município
Espaço urbano / urbanizável	3 285,40	449,11	8,9
Espaço industrial	157,09	4,62	0,4
Espaço turístico	-	-	-
TOTAL	3 442,49	453,73	9,3

FONTE: Equipa do Plano, 2008.

D.3. Áreas de Regime Especial

No que diz respeito a áreas de regime especial o Concelho de Tondela integra áreas de RAN, REN e de Regime Florestal. A Reserva Agrícola com uma área de 4 268,97 ha, dos quais 123,41 ha se inserem na sede do Município, representa 11,5 % do território Concelhio. Por sua vez o Regime Florestal com uma extensão superior de 2 012 ha, representa 5,4 % do total da área concelhia.

Relativamente à Reserva Ecológica Nacional, uma vez que não existe informação digitalizada, não foi possível auferir os valores relativos a este regime.

QUADRO 34. Área no Concelho de Tondela submetida a Áreas de Regime Especial

Regime	Município (ha)	Sede do Município (ha)	% em relação à área total do Município
RAN	4 268,97	123,41	11,5
REN	-	-	-
Regime Florestal	2 012,78	-	5,4

FONTE: Equipa do Plano, 2008.

D.4. Ocupação Actual do Solo

No que se refere à ocupação actual do solo visto que a Câmara Municipal não deu resposta ao inquérito lançado pela DGOTDU, não é possível apurar a percentagem de espaço urbano e urbanizável que foi alvo de intervenção.

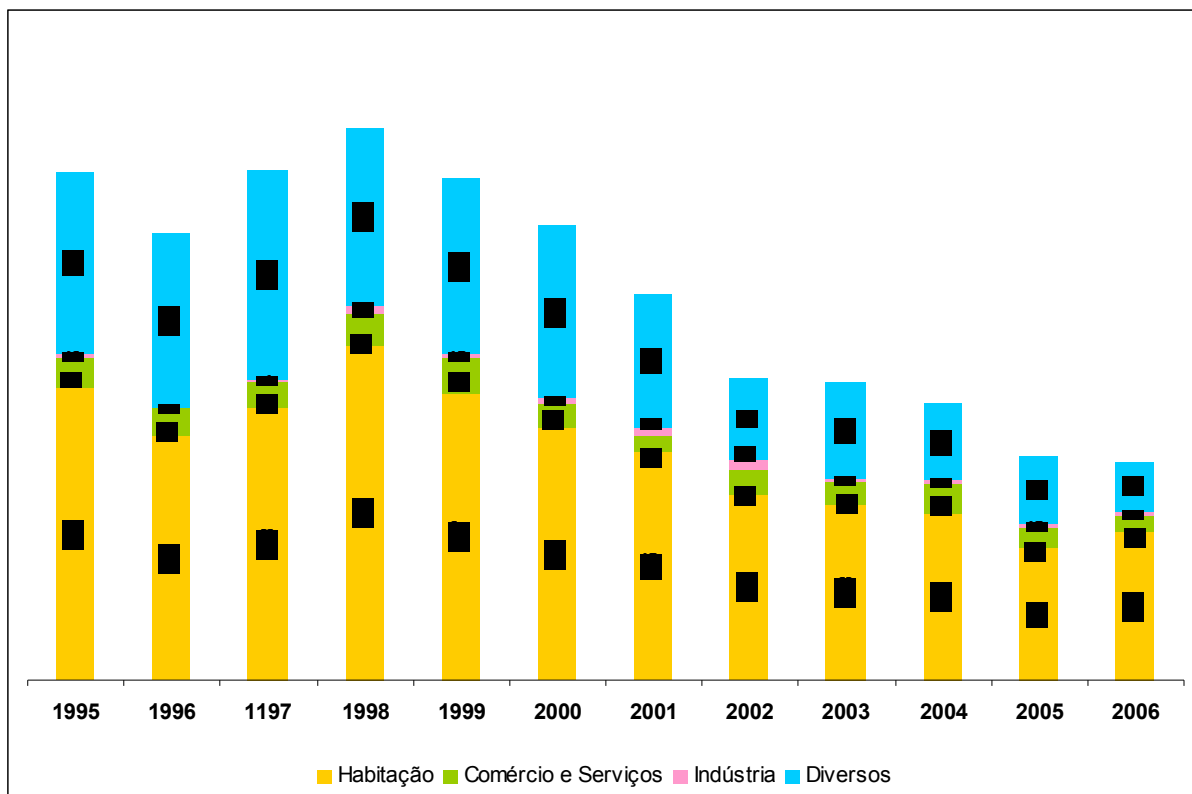


GRÁFICO 2. Processos de Obras no Concelho de Tondela, segundo o destino da obra de 1995 a 2006

FONTE: Câmara Municipal de Tondela, 2007

No conjunto de dados disponibilizados pela Câmara Municipal foi possível averiguar os processos de obras desde 1995 a 2006, conforme demonstra o Gráfico 2, sendo que neste período de referência a média de processos de obra situa-se nos 539 processos, sendo que tem havido uma quebra no número de processos submetidos a apreciação.

Relativamente ao número de licenças dentro e fora do perímetro urbano a câmara estima que cerca de 95% se situam dentro de perímetro urbano sendo que apenas os restantes 5% se situam fora do mesmo.

Ainda pelo Gráfico 2 é possível constatar que a maior parte dos processos de licenciamento têm como destino habitação, sendo o ano de 1998 o ano mais expressivo.

Face aos dados dos censos de 2001, confirma-se assim a existência de uma crescente dinâmica construtiva no concelho de Tondela com um aumento de 11,6 % pontos percentuais no número de alojamentos (+ 1671 alojamentos) face a 1991.

Vemos que surgem com menor expressividade os processos relativos a comércio e serviços e à indústria, os quais ao longo dos anos sofreram menores variações no número de processos do que no que diz respeito à habitação.

De entre as várias freguesias do Concelho de Tondela verificamos a predominância dos processos de licenciamento na freguesia Sede de Município, Tondela, na contígua freguesia de Molelos - ver Quadro 35.

Este facto é claramente explicado pelas condições que a cidade de Tondela oferece enquanto forte centro urbano e em Molelos por gozar da relação de proximidade com esta, daí que as operações de licenciamento sejam mais expressivas e significativas que no resto do concelho.

Relativamente ao tipo de obra pretendido as construções novas encontram-se numa primeira linha com uma média de 375,5 processos de 1995 a 2006. Destaque relevante merece para as acções de reconstrução e reabilitação com uma média de 119,9 processos.

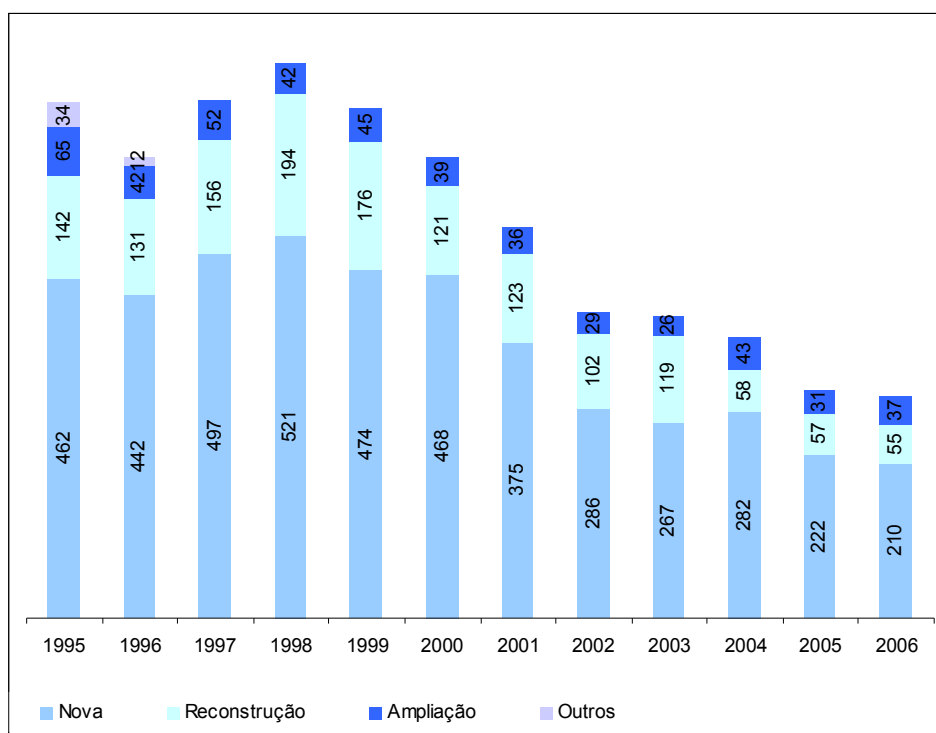


GRÁFICO 3. Processos de Obras no Concelho de Tondela, segundo o tipo de obra de 1995 a 2006

FONTE: Câmara Municipal de Tondela, 2007

Considera-se assim que se tem efectuado uma transformação essencial na intervenção e apropriação do território que se verifica numa melhoria das condições de habitabilidade, e das novas necessidades contemporâneas de vida, traduzidas em intervenções distintas e variadas quer em termos de divisões, quer em termos de áreas adstritas à superfície habitacional.

A partir do Gráfico 4. é possível verificar uma evolução bastante assinalável quando se comparam as áreas de superfície habitacional dos finais da década de '70 inícios da década de '80 e as praticadas nos últimos 12 anos, de 1995 a 2006, que revelam um aumento significativo da superfície habitável média.

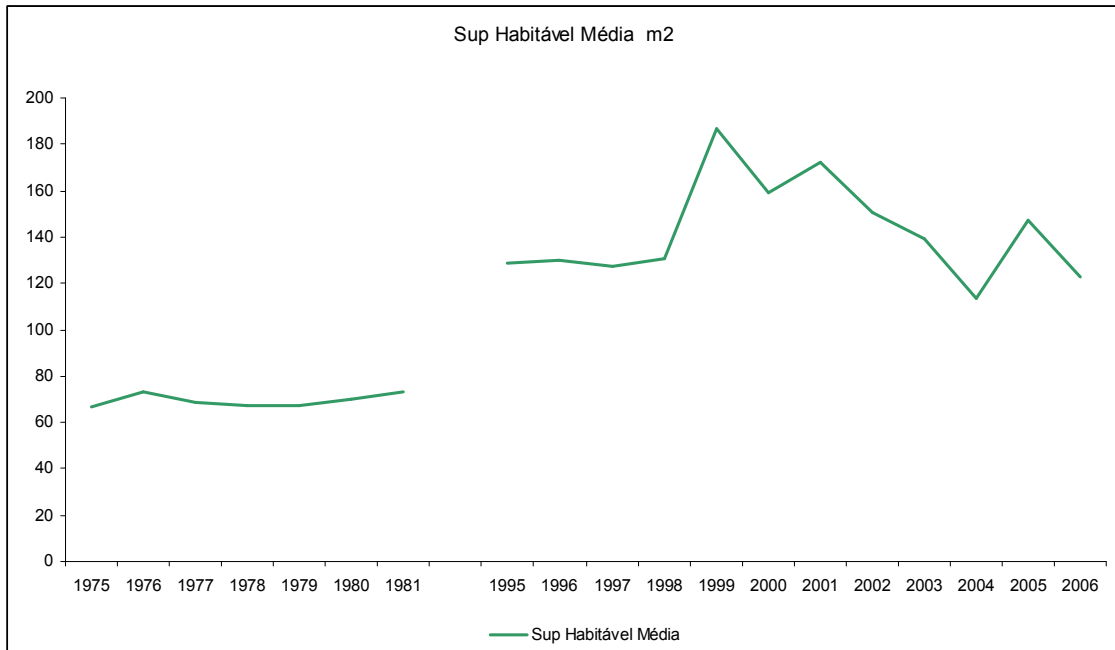


GRÁFICO 4. Evolução da Superfície Habitável média em Construções Novas Licenciadas para Habitação no Concelho de Tondela.

FONTE: INE – www.ine.pt, 2008

Estes factores alteram substancialmente as formas de apropriação dos aglomerados existentes, bem como alteram dramaticamente as formas de construção dos espaços urbanos, e as relações construído / não construído, espaço público / espaço privado, espaço edificado / espaço natural.

Revelam de igual modo rupturas com as formas tradicionais que muitos dos aglomerados revelam, acontecendo sobretudo nas suas franjas, com tipologias diferenciadas. Estas novas intervenções são assim mas extensas em termos de ocupação física do território, ainda que em termos de impermeabilização sejam reduzidas em virtude dos seus baixos índices de impermeabilização.

Necessitam assim de uma maior extensão territorial para acomodar o mesmo número de habitantes de outrora.



QUADRO 35. Processos de obras no Concelho de Tondela 1995 a 2006 e variação anual | FONTE: Dados da Câmara Municipal de Tondela 2007.

	1995	Δ	1996	Δ	1997	Δ	1998	Δ	1999	Δ	2000	Δ	2001	Δ	2002	Δ	2003	Δ	2004	Δ	2005	Δ	2006
Barreiro de Besteiros	18	55,6	28	-21,4	22	40,9	31	-48,4	16	31,3	21	-38,1	13	0,0	13	-23,1	10	-60,0	4	125,0	9	-55,6	4
Campo de Besteiros	38	-10,5	34	0,0	34	11,8	38	-28,9	27	55,6	42	-21,4	33	-39,4	20	-5,0	19	15,8	22	-22,7	17	-5,9	16
Canas de Santa Maria	65	-41,5	38	18,4	45	8,9	49	-16,3	41	4,9	43	-14,0	37	-43,2	21	61,9	34	-29,4	24	25,0	30	-30,0	21
Caparrosa	19	-15,8	16	43,8	23	13,0	26	-7,7	24	25,0	30	-60,0	12	33,3	16	25,0	20	20,0	24	-45,8	13	-30,8	9
Castelões	32	3,1	33	33,3	44	15,9	51	-2,0	50	-44,0	28	10,7	31	-3,2	30	-3,3	29	-17,2	24	-33,3	16	-43,8	9
Dardaváz	26	-57,7	11	63,6	18	94,4	35	-40,0	21	-38,1	13	23,1	16	-6,3	15	-40,0	9	-44,4	5	-20,0	4	175,0	11
Ferreirós do Dão	10	10,0	11	-72,7	3	166,7	8	-12,5	7	0,0	7	42,9	10	0,0	10	-70,0	3	100,0	6	-66,7	2	50,0	3
Guardão	18	61,1	29	10,3	32	-31,3	22	40,9	31	-29,0	22	-45,5	12	25,0	15	-13,3	13	0,0	13	-30,8	9	0,0	9
Lajeosa do Dão	41	-9,8	37	37,8	51	-15,7	43	-25,6	32	-31,3	22	72,7	38	-36,8	24	45,8	35	-14,3	30	-40,0	18	11,1	20
Lobão da Beira	20	55,0	31	-12,9	27	18,5	32	-9,4	29	0,0	29	-31,0	20	-30,0	14	-14,3	12	0,0	12	-33,3	8	75,0	14
Molelos	83	-31,3	57	8,8	62	35,5	84	-23,8	64	9,4	70	7,1	75	-49,3	38	5,3	40	-2,5	39	-46,2	21	-19,0	17
Mosteirinho	1	400,0	5	0,0	5	-80,0	1	100,0	2	0,0	2	100,0	0	-	4	0,0	4	100,0	0	-	2	50,0	3
Mosteiro de Fráguas	43	-74,4	11	0,0	11	0,0	11	-36,4	7	14,3	8	37,5	11	-36,4	7	100,0	14	-57,1	6	-16,7	5	80,0	9
Mouraz	21	42,9	30	-26,7	22	59,1	35	-11,4	31	-9,7	28	-10,7	25	-36,0	16	-18,8	13	-15,4	11	27,3	14	0,0	14
Nandufe	12	50,0	18	-33,3	12	41,7	17	-11,8	15	-33,3	10	50,0	15	-80,0	3	166,7	8	0,0	8	-37,5	5	20,0	6
Parada de Gonta	15	-13,3	13	84,6	24	33,3	32	-18,8	26	-3,8	25	-52,0	12	-8,3	11	27,3	14	0,0	14	-64,3	5	60,0	8
Sabugosa	16	-18,8	13	38,5	18	-50,0	9	200,0	27	-63,0	10	-30,0	7	28,6	9	0,0	9	-33,3	6	33,3	8	-12,5	7
Santiago de Besteiros	37	2,7	38	13,2	43	-4,7	41	-75,6	10	280,0	38	-21,1	30	-40,0	18	16,7	21	-9,5	19	-15,8	16	18,8	19
São João do Monte	15	-40,0	9	11,1	10	10,0	11	281,8	42	-78,6	9	0,0	9	-33,3	6	0,0	6	-50,0	3	200,0	9	11,1	10
São Miguel do Outeiro	18	-33,3	12	83,3	22	27,3	28	-14,3	24	25,0	30	-36,7	19	-5,3	18	-33,3	12	-16,7	10	0,0	10	-50,0	5
Silvares	1	0,0	1	100,0	2	50,0	3	-66,7	1	200,0	3	-33,3	2	50,0	3	0,0	3	0,0	3	-66,7	1	200,0	3
Tonda	15	113,3	32	31,3	42	-57,1	18	88,9	34	-23,5	26	-26,9	19	5,3	20	-20,0	16	50,0	24	-58,3	10	-10,0	9
Tondela	88	-12,5	77	14,3	88	4,5	92	-5,4	87	-12,6	76	-31,6	52	-7,7	48	-16,7	40	45,0	58	-6,9	54	5,6	57
Tourigo	10	-20,0	8	87,5	15	-26,7	11	36,4	15	-40,0	9	22,2	11	-54,5	5	40,0	7	-71,4	2	50,0	3	100,0	0
Vila Nova da Rainha	16	-31,3	11	81,8	20	-35,0	13	69,2	22	-68,2	7	85,7	13	-38,5	8	-37,5	5	40,0	7	14,3	8	-62,5	3
Vilar de Besteiros	22	-54,5	10	0%	10	120,0	22	9,1	24	-20,8	19	-42,1	11	118,2	24	-33,3	16	12,5	18	-33,3	12	16,7	14

D.5. Infra-Estruturas

Como foi referido os níveis de infra-estruturação no Concelho de Tondela melhoraram substancialmente. No que se refere ao abastecimento de água, foi atingida uma cobertura generalizada ao nível aglomerados populacionais. A rede de drenagem de águas residuais encontra-se também bastante disseminada pelo território, havendo no entanto alguns locais com sistemas diferenciados de saneamento, devido às condições topográficas. Por fim, e no que concerne à recolha de Resíduos Sólidos Urbanos, todo o território concelhio é abrangido.

E. Apreciação Global

Tal como se referiu no ponto B., o presente documento pretendia responder essencialmente a três pontos:

- ▶ Níveis de execução do plano
- ▶ Evolução dos principais indicadores de caracterização
- ▶ Avaliação da qualidade ambiental

Após o conjunto de análises específicas demonstradas nos pontos anteriores, importa pois constituir uma apreciação global sobre esses mesmos três pontos, que consubstanciam uma apreciação crítica ao PDM'94, e sobretudo, ao que sucedeu no tempo decorrido desde a sua aprovação e a sua vigência, conformando assim uma avaliação que fundamenta a necessidade do processo modificativo, e que sustenta a necessidade da sua revisão.

E.1. Níveis de Execução

Neste ponto consideraram-se as questões relativas à execução das medidas propostas no PDM '94, em termos de ordenamento / zonamento, em termos de infra-estruturas, de equipamentos e de acessibilidades.

E.1.1. Ordenamento / Zonamento

Percorrendo separadamente cada um dos itens, é possível constatar que, de grosso modo, e no que se refere às propostas no âmbito do ordenamento / zonamento, o nível de execução é relativamente baixo no que concerne à concretização dos instrumentos, figuras e possibilidades que se afiguravam nas propostas.

Ainda assim, deve-se salvaguardar uma distinção mais específica. Apesar do baixo nível de concretização das figuras de plano que o PDM propunha, visto apenas uma ter sido materializada (Plano de Urbanização do Caramulo), importa referir que, tal como foi mencionado no capítulo respectivo, a não execução do planos propostos deveu-se a uma opção política face ao início do processo de revisão do PDM.

Relativamente ao nível de execução das zonas industriais, foi de 100%, encontrando-se as três zonas industriais funcionamento. Assim, julga-se necessária a disponibilização de áreas reservadas à implementação de futuras iniciativas empresariais.



QUADRO 36. Níveis de execução no âmbito das propostas de ordenamento/zonamento.

Área Temática		Propostas	Execução	Nível Temático	Nível Total
Planos	de Urbanização	Tondela	0,00	9,1%	28,6%
		Caramulo	1,00		
		Canas de Santa Maria	0,00		
		Campo de Besteiros	0,00		
	de Pormenor	S.Gemil	0,00		
		Lageosa	0,00		
		S. Miguel de Outeiro	0,00		
		Ferreirós do Dão	0,00		
		Espaços Urbanizáveis de Tondela	0,00		
		Espaços Urbanizáveis de Campo de Besteiros	0,00		
		Salvaguarda do Centro Histórico da Cidade de Tondela	0,00		
Áreas Industriais	Adiça	1,00	100%		
	Vilar de Besteiros	1,00			
	Lagedo	1,00			

E.1.2. Infra-estruturas

No âmbito da verificação dos níveis de execução em matéria de infra-estruturas, aborda-se simultaneamente a avaliação da qualidade ambiental traduzida, como indica o articulado da Portaria referenciada na parte inicial, na caracterização sumária, entre outros aspectos, da eficácia dos sistemas de abastecimento de água, de saneamento básico e de recolha e tratamento de resíduos.

Verifica-se então que o abastecimento de água sofreu grandes mudanças e melhoria, tendo-se verificado um aumento do nível de cobertura actualmente a todos os aglomerados, em quantidade e qualidade; a drenagem de águas residuais e respectivo tratamento aumentou significativamente a cobertura, com o crescimento das redes públicas de drenagem, e a melhoria substancial dos sistemas alternativos na ausência da rede pública, permitindo a sua recolha e conseqüente tratamento prévio à sua deposição no meio receptor; a recolha de resíduos sólidos continuou de forma extensiva a todo o território do concelho, seguindo actualmente para o Ecocentro de Tondela.

Conclui-se que a actuação nestes domínios foi largamente positiva, assegurando assim a sua contribuição para uma melhoria da qualidade ambiental do Concelho.



E.1.3. Equipamentos

QUADRO 37. Níveis de execução dos equipamentos propostos no PDM'94.

Equipamentos			Execução	Nível Temático	Nível
Equipamentos Escolares	Pré-Escolar	Botulho, Molelos	0,00	75%	61,3%
		Lageosa	1,00		
		Carvalhal, Tondela	0,00		
		Santiago de Besteiros	1,00		
		Tondela	1,00		
	2º e 3º Ciclos	Caramulo	1,00		
		Lageosa do Dão	1,00		
		Tondela	1,00		
Equipamentos Sociais	Centro de Dia	Canas de Santa Maria	1,00	66,6%	61,3%
		São Miguel de Outeiro	0,50		
	ATL	Caramulo	1,00		
		São Miguel do Outeiro	0,50		
	Lar	São Miguel de Outeiro	0,00		
Centro Paroquial	Canas de Santa Maria	1,00			
Equipamentos Desportivos	Piscina Coberta	Tondela	1,00	60%	61,3%
	Grandes Campos de Jogos	Tondela	1,00		
		S. Miguel do Outeiro	1,00		
	Pavilhão Desportivo	Barreiro de Besteiros	1,00		
		Campo de Besteiros (escola)	1,00		
		Canas de Santa Maria	0,00		
		Caramulo	1,00		
		Lageosa (escola)	1,00		
		Molelos	1,00		
		Tondela (escola)	1,00		
Tondela	1,00				



QUADRO 38. Níveis de execução dos equipamentos propostos no PDM'94. (Cont.)

Equipamentos		Execução	Nível Temático	Nível	
Equipamentos Desportivos (Cont.)	Polidesportivo (Pequenos Campos de Jogos)	Borrhalhal	0,00	60%	61,3%
		Botulho	1,00		
		Caparrosa	1,00		
		Carregueiro	0,00		
		Coelhoso	1,00		
		Colmieiras	0,00		
		Cortiçada	0,00		
		Couço	0,00		
		Dardavaz	1,00		
		Ferreirós do Dão	0,00		
		Fráguas	1,00		
		Guardão	1,00		
		Mosteirinho	0,00		
		Muna	0,00		
		Murceres	1,00		
		Nandufe	1,00		
		Parada de Gonta	0,00		
		Pedra da Vista	0,00		
		Tonda	1,00		
		Ribeira	0,00		
		Santa Ovaia	1,00		
		São Miguel Outeiro	1,00		
		Silvares	0,00		
		Sabugosa	1,00		
		Tourigo	1,00		
		Várzea de Cavalos	0,00		
Vila	0,00				
Vila Nova da Rainha	1,00				
Vinhal	0,00				



QUADRO 39. Níveis de execução dos equipamentos propostos no PDM'94. (Cont.)

Equipamentos		Execução	Nível Temático	Nível	
Equipamentos de Saúde	Extensões de Saúde	Barreiro de Besteiros	1,00	60%	61,3%
		Canas de Santa Maria	1,00		
		Caramulo	1,00		
		Castelões	0,00		
		Dardavaz	0,00		
		Lageosa do Dão	1,00		
		Mouraz	0,00		
		Santiago de Besteiros	1,00		
	São Miguel do Outeiro	0,00			
Centro de Saúde	Tondela (requalificação)	1,00			
Equipamentos Culturais	Centro de Recursos Culturais	Tondela	1,00	100%	
	Museu Memórias da Terra de Besteiros	Tondela	1,00		
	Pólo Museológico 13 Moinhos	Caparrosa	1,00		
	ACERT	Tondela (recuperação)	1,00		
	Auditório Municipal	Tondela (requalificação)	1,00		
	Biblioteca Municipal	Tondela	1,00		
Outros Equipamentos	Centro de Coordenação de Transportes	Tondela	1,00	45,8%	
	Espaços de Convívio e Encontro	Botulho	1,00		
		Coelhoso	0,00		
		Lageosa	1,00		
		Lobão	0,00		
		Molelinhos	1,00		
		Pedra da Vista	0,00		
		São Miguel de Outeiro	0,00		
		Tondela	0,00		
		Tourigo	0,00		
Vinhal	0,00				



QUADRO 40. Níveis de execução dos equipamentos propostos no PDM'94. (Cont.)

Equipamentos		Execução	Nível Temático	Nível	
Outros Equipamentos (Cont.)	Junta de Freguesia	Dardavaz	0,00	45,8%	61,3%
		Mouraz	0,00		
		Tourigo	0,00		
	Posto GNR	Campo de Besteiros	0,00		
		Lageosa do Dão	0,00		
		Tondela	0,00		
	Cemitério	Molelos (ampliação)	1,00		
		Vilar de Besteiros (ampliação)	1,00		
	Casa Mortuária	Campo de Besteiros	1,00		
	Multiusos / Polivalente	Barreiro de Besteiros	1,00		
		Nandufe	1,00		
		Sabugosa	1,00		
	Capela	Vale, Barreiro de Besteiros	1,00		

Dos 93 equipamentos previstos, mencionados nos quadros anteriores, verifica-se que no período decorrido, foram concretizados 56 e encontram-se em execução 2, representando um nível de execução na ordem dos 61,3%.

Por níveis temáticos temos sempre uma taxa de concretização das propostas do plano superior a 50 % com uma concretização na ordem dos 100% em termos de Equipamentos Culturais, seguida dos Equipamentos Escolares com uma concretização de 75%, Equipamentos Sociais com 66,6%, com 60 % surgem os Equipamentos de Saúde e Desportivos e por fim com 45,8% Outros Equipamentos.



E.1.4. Turismo

QUADRO 41. Níveis de execução no sector do turismo das propostas do PDM'94.

Empreendimentos Turísticos			Execução	Nível
Empreendimentos Turísticos	Hotel	Caramulo	1,00	71,4%
		Lageosa do Dão	0,00	
		Tondela	1,00	
	Pensão	Lageosa do Dão	1,00	
	Turismo Rural	Tondela	1,00	
	Parque de Campismo	Guardão	0,00	
Posto de Turismo		Tondela (requalificação)	1,00	

Relativamente ao sector do turismo, verifica-se que as propostas presentes no PDM em vigor tiveram um nível de execução assinalável, tendo sido efectivadas 71,4% da totalidade de propostas definidas para este sector.

E.1.5. Acessibilidades

As intervenções ocorridas em matéria da rede de acessibilidades que percorrem ou atravessam o município melhoraram substancialmente os níveis de serviço, quer em termos no aumento da cobertura dos aglomerados populacionais, quer em termos da correcção de traçados e aumento das velocidades de projecto e da comodidade e segurança das vias.

E.2. Evolução dos Indicadores de Caracterização

E.2.1. Demografia

A evolução demográfica verificada, no período inter-censitário, como se constatou revelou um decréscimo na população residente (-897 habitantes), que representou uma variação de cerca de -2,8% da população.

No entanto, como se demonstrou na análise efectuada, há indicadores que mostram que a situação, apesar do decréscimo populacional pode reverter-se com dinâmicas induzidas. Exemplo disso é o saldo migratório claramente positivo (200 habitantes), que demonstra que o Concelho detém um potencial de atractividade. O desafio é incrementar positivamente este saldo de forma a contrabalançar o saldo natural.

E.2.2. Habitação

O parque habitacional, não obstante o decréscimo populacional, evidencia um crescimento. No período inter-censitário o número de edifícios aumentou 8,9% e o número de alojamentos aumentou 11,6%, revelando uma forte dinâmica de intervenção no território.

No que respeita às condições de equipamento dos alojamentos, também se verificam de um modo global, avanços significativos, nas condições de equipamentos, demonstradas pelas taxas muito satisfatórias de alojamentos servidos por electricidade e abastecimento de água, e com crescimentos substanciais no número de alojamentos com água, e com banho ou duche (Quadros 26 e 27).

A atractividade verificada no saldo migratório positivo é também reforçada pela apetência de localização de habitação de 2.ª residência e de residência sazonal (Quadro 28).

E.2.3. Sócio-Economia

Neste ponto destaca-se essencialmente a evolução positiva verificada no aumento da população activa em cerca de 10%, que eleva a participação da população no processo produtivo a um valor aproximado de 43%, taxa esta que se posiciona 0,7% acima da taxa registada no agrupamento de concelhos da Sub-Região Dão-Lafões.

Nos sectores de actividade, verifica-se a transformação generalizada que acontece actualmente, traduzida no decréscimo da população activa no sector primário (-40,5%) e no acréscimo registado nos sectores secundário e terciário de 16,9% e 47%, respectivamente.

E.2.4. Educação

Em termos de educação e formação verifica-se que a população concelhia apresenta ainda um baixo nível de instrução, sendo significativa a população que não possui sequer a escolaridade mínima obrigatória.

E.2.5. Apreciação

De um modo geral, o Concelho de Tondela apresenta evoluções significativas nos indicadores considerados: potencial de atractividade, melhoria das condições de habitabilidade, e melhoria das condições socio-económicas educacionais e equipamentais.

Na verdade, assiste-se a uma apetência real e potencial traduzida pelo saldo migratório positivo e pela dinâmica de localização habitacional, quer de 2.ª residência, quer de habitação puramente sazonal. Estas dinâmicas revelam-se fundamentais para o Concelho, no sentido em que tem de inverter o saldo natural, que é claramente negativo e responsável pela quebra populacional verificada no período inter-censitário.

Em presença daquilo que certamente algumas correntes podem entender como um recuo real populacional no território concelhio, as dinâmicas de 2.ª residência e de residência sazonal são actualmente veículos fulcrais no desenvolvimento e na dinâmica do Concelho. Para além das duas situações referidas, é de salientar a assinalável procura por parte de descendentes do concelho que pretendem recuperar/ampliar as casas dos seus parentes ou construir no mesmo sítio onde estes viveram e a grande procura por parte de estrangeiros para construírem ou reconstruírem habitação própria, 2ª habitação, assim como unidades de turismo rural.

A partir da resistência ao declínio populacional, verificada pela quebra pouco acentuada do número de famílias, que assim mantém um quantitativo populacional de presença permanente, as outras formas de presença mais ou menos periódicas e/ou esporádicas, permitem aumentar as vivências e contrariar o recuo populacional, mantendo desta forma uma presença continuada no território, e contribuindo decisivamente para a animação humana, social, cultural e económica do Concelho.

E.3. Gestão Urbanística

De um modo genérico, no âmbito da gestão urbanística, é possível reconhecer que se entrecruzam as dinâmicas de intervenção em termos do ordenamento e do zonamento, com as dinâmicas sócio-económicas, cujas decisões de concretização passam pela gestão urbanística, e cujas repercussões têm reflexo no território.

Os dados recolhidos e compilados na parte temática da gestão urbanística, tornam claras as dinâmicas que o concelho tem experimentado nos últimos anos:

- ▶ decréscimo absoluto da população residente, que mantém a relação com o território através da permanência do seu alojamento enquanto segunda residência ou sazonal;
- ▶ atractividade populacional traduzida no saldo migratório positivo com indivíduos que se vêm fixar no concelho;
- ▶ apetência pela localização habitacional de 2.ª residência e residência sazonal, traduzidos pelos dados do crescimento do número de edifícios e do número de alojamentos;

- ▶ melhoria substancial das condições de vida e de habitabilidade, verificável a partir das condições de equipamento dos alojamentos, e da melhoria das perspectivas sócio-económicas com maior participação da população no processo produtivo e maiores níveis de instrução formal.

Contudo, estas tendências reais, verificadas na análise efectuada a partir de dados oficiais e objectivos, têm vindo a encontrar algumas dificuldades de relacionamento com aquilo que são especificamente as limitações em termos da carta de ordenamento e do zonamento presente no PDM'94.

De facto, as áreas classificadas em solo urbano no PDM'94 totalizam 3 285,4 ha, sendo apenas 8,9% da área total do Concelho e este apresenta uma dinâmica bastante acentuada.

A para da dinâmica construtiva existente, tendo-se registado um aumento do licenciamento para novos edifícios, dos quais na sua maioria são destinados a fins habitacionais. É ainda de assinalar a forte dinâmica económica e empresarial que o Concelho tem vindo a sentir. São disso exemplo as 5 unidades comerciais de média dimensão que se têm vindo a instalar, e as pretensões existentes para a instalação de outras.

As melhorias das capacidades económicas e das condições de habitabilidade são também visíveis nas intervenções, que se tornam mais variadas e diferenciadas, e que assinalam um aumento significativo das áreas habitáveis (Quadros 26. e 27. e Gráfico 4.), evidenciando uma dinâmica de intervenções de carácter extensivo, caracterizadas por um espraiar em termos de superfície das áreas adstritas à edificação, mas cuja carga a localizar nessas áreas é substancialmente menor que as tradicionais formas de intervenção.

E.4. Apreciação Final

No cômputo geral, as conclusões imediatas sobre a vigência do PDM'94, referem níveis de concretização bastante satisfatórios no que se refere à realização de equipamentos e de zonas industriais então propostos.

Distingue-se ainda a larga melhoria das condições infra-estruturais do concelho, ainda que não directamente relacionadas com as propostas do PDM'94, mas que concerteza ressaltou da identificação da situação que permitiu posteriormente a acção concertada da Câmara Municipal com os concessionários.

No entanto, o plano mostrou-se redutor naquilo que mais directamente afecta a implantação e a intervenção territorial, causando atritos e problemas à gestão urbanística que dificultam as dinâmicas presenciadas.

Os factores positivos evidenciados nos pontos anteriores, podem assim ter encontrado resistências na parte do zonamento apresentado, que pode ter contribuído decisivamente para uma menor dinâmica, gerando assim efeitos redutores e contraproducentes, não potenciando, ou até minimizando, a evolução positiva verificado num conjunto assinalável de indicadores.